DEFESA DE ESPINHO

Quinta-feira, 7 de maio de 2020 | Edição n.º 4592 · Ano 88 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

Destaque. **Manuel Pires recorda Espinho de outrora.** Uma longa e intensa vida (84 anos) dedicada às causas coletivas p4 e 5

PUB

© SARA FERREIRA

Covid-19

Desconfinamento já se sente na rua, mas as restrições mantêm-se

Espinhenses deram início ao desconfinamento, mas a Proteção Civil Municipal prolongou medidas de contingência até ao dia 17 de maio: os cemitérios vão continuar encerrados, os cafés só reabrem no dia 18, estão proibidos ajuntamentos até 31 de agosto e é obrigatório o uso de máscara nos serviços públicos. p 6 e 13

4500 Espinho. **Requalificação da Rua 19 em duas fases:** a primeira, entre Anta e a Rua 22, está prestes a avançar; a segunda só para 2021. p7

OFF. **Prato da casa: Cozido à Portuguesa** faz sucesso no "*take-away*" da Casa Meireles e consta do menu há mais de seis décadas. p19

Voleibol. **Hugo Ribeiro:** "Sou espinhense com muito prazer e honra! Tenho escamas na pele" p14 e 15

Futebol. **Tigres aceitam decisão da FPF.** Já se prepara a nova época com João Ferreira a treinador. p16

PUB

CASINOSOLVERDE.PT

Descubra mais de 700 Jogos
no maior casino online do país!

18+ SEJA RESPONSÁVEL. JOGUE COM MODERAÇÃO.

visto daqui

DESTAQUE

4 e 5 | Memórias de Manuel Pires conferem identidade de Espinho
Anseia, aos 84 anos, pela inauguração do novo quartel dos bombeiros e sonha com a construção do estádio de futebol. É autarca de longa data, deu voz aos coros da Igreja Paroquial de Espinho e do Orfeão, dedicou-se à Cerciespinho e "jogou" na secretaria do Sporting de Espinho e também tem orgulho no seu exemplo de bombeiro. Recorda-se dos tempos das marchas luminosas e das batalhas das flores, das traineiras que vinham de Matosinhos para engalanar os festejos da Senhora da Ajuda e das casas derrubadas pela invasão do mar…

4500-ESPINHO

6 | Proteção Civil de Espinho anuncia novas medidas para nova fase de estado de calamidade
7 | Requalificação da Rua 19 (nascente e pedonal)
A intervenção na zona pedonal da Rua 19 está reservada para um período com menor impacto na afetação do comércio tradicional, ou seja entre meados de janeiro e final de maio de 2021. A intervenção na Rua 19 nascente, entre a rotunda da Congosta e a Rua 22 consiste na requalificação do arruamento e passeios, a inclusão dos modos suaves de circulação e a substitui as redes de abastecimento e drenagem. Neste caso, a realizar numa época mais próxima…
8 | Município distribui diariamente cerca de 130 refeições gratuitas para alunos
8 | Aparatoso acidente na Av. 24 provoca um ferido ligeiro
8 | Farmácias com distribuição de medicamentos ao domicílio

4500-FREGUESIAS

9 | Iluminação eficiente na Lagarta (Anta), Largo da Igreja de Paramos e Bairro Piscatório (Silvalde)
9 | Bombeiros salvam cavalo de uma linha de água em Anta

PESSOAS & NEGÓCIOS

13 | Reabertura de cafés acontecerá a 18 de maio

DEFESA-ATAQUE

14 e 15 | Entrevista – Hugo Ribeiro com um percurso no voleibol e como professor
16 | João Ferreira já prepara a nova época dos tigres
16 | Andebol do SC Espinho sobe à 2.ª Divisão
16 | Voleibol tigre vai à Supertaça e academistas lutam pela subida

OFF

16 | Bom fim-de-semana
Carla Ribeiro (Palavraria) – Leitura infantil e entretenimento para a família
18 | A(s) arte(s) de Laura Bártolo
Criou a marca "Made in Oficina" em 2014, uma linha de cestaria e iluminaria em medula de junco. "Continuo a pintar, a desenhar, a fazer cestas e candeeiros a par de muitas aulas, exposições e workshops. Lancei agora um canal no youtube com aulas de arte e estou a dar aulas on-line!"
19 | Prato da Casa
O cozido à portuguesa da Casa Meireles

EDITORIAL
Lúcio Alberto

Conjunturas: turismo e mobilidade

1 – A pandemia do coronavírus alterou tudo e todos, na China, aqui e ali, ou em Espinho. O ano de 2020 regista inquietação e apreensão em (quase) todos os quadrantes e (quase) em todo lado. O presente inquieta e o futuro suscita preocupação. Os reflexos socioeconómicos da conjuntura epidémica já são notórios e preconizam-se consequências no horizonte.
O turismo tem assumido papel preponderante na valorização socioeconómica nacional. Espinho tem-se envolvido neste ciclo de desenvolvimento do turismo, delineando e ativando estratégias de valorização de recursos naturais e patrimoniais, disponibilizando uma panóplia de equipamentos e serviços e enquadrando-se em parcerias promocionais e de investimento apoiado.
O surto virológico forçou o cancelamento de eventos previamente programados como, por exemplo, o Festival Internacional de Marionetas e as recriações cénicas no âmbito da Semana Santa na Páscoa. E agora poderão estar em causa as realizações em 2020 de outros eventos socioculturais como os espetáculos de animação de verão ou os programas regularmente agendados.
E igualmente em causa poderá estar a época balnear num cenário de enchentes no areal e de bastante atividade nas referências da hotelaria, restauração, comércio e serviços afins.
O turismo é vital no desenvolvimento do concelho, seja mediante a praia ou outros pontos de interesse da cidade, a construção de violinos em Anta, a ruralidade de Guetim, o castro e a lagoa de Paramos ou a arte xávega em Silvalde.
Restam os votos de que o turismo adquira um novo e profícuo impulso no rescaldo da "praga" do coronavírus.

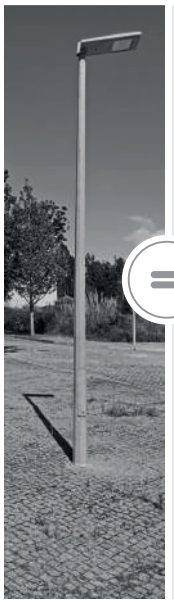
2 – A requalificação em curso na dita alameda à superfície do enterramento da via-férrea projeta um conjunto de atrativos urbanos e circuitos de mobilidade e lazer envolventes. Talvez não fosse descabido aproveitar a circunstância para retocar as acessibilidades ao edificado da estação e até aprimorar as condições interiores.
E se a Linha do Norte é referência fundamental para Espinho, urge ainda assegurar a articulação com a Linha do Vouga, visando parâmetros adequados de equipamentos públicos e mobilidade.
A requalificação da Linha do Norte é primordial no contexto nacional e impõe-se no percurso que abrange o concelho de Espinho, mas Linha do Vouga não deve ser apenas encarada com um vestígio do passado. O desenvolvimento socioeconómico de Espinho e dos concelhos circunscritos à circulação do Vouguinha também se insere numa lógica de utilidade pública.
Por outro lado, os novos desafios do turismo também requerem novas dinâmicas de mobilidade. Basta requalificar o traçado da Linha do Vouga e o os respetivos equipamentos, desde o meio de transporte às estruturas de serviços.

feira semanal

Factos e figuras da semana

Apoio alimentar a alunos

Ao abrigo do Programa de Emergência Municipal, os alunos do escalão B que pagavam 50% do valor da refeição escolar ficam totalmente isentos do custo do fornecimento. As refeições são disponibilizadas de segunda a sexta-feira na modalidade de "*take-away*" ao almoço e podem ser levantadas na escola mais próxima da área de residência do aluno. Trata-se de uma medida de reforço do apoio a famílias mais vulneráveis que a Câmara Municipal implementou no âmbito do Programa de Emergência Covid-19.



Iluminação pública

A segunda fase da empreitada de eficiência energética na iluminação Pública no concelho incide sobre o Largo da Igreja em Paramos, o Bairro Piscatório, em Silvalde, e zona da Lagarta, em Anta. A intervenção visa o aumento da eficiência energética da rede e implica a requalificação das infraestruturas a remoção de luminárias existentes de sódio alta pressão ou vapor de mercúrio e a consequente montagem e eletrificação de novas luminárias LED em coluna/poste.

Agitação cívica

Esvaziados os sucessivos períodos de estado de emergência nacional e já no decurso do estado de calamidade, assiste-se ao gradual retorno da atividade comunitária, imperando o bom-senso da postura/conduta social e prevalecendo os cuidados aconselhados no quadro da Covid-19. Mas à porta de uma clínica de análises, de uma padaria, ou de um supermercado, nem sempre corre tudo de feição... ocorrem focos de descoordenação de "quem está em primeiro" e agitação verbal instala-se...

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

Fundado em 27 de março de 1932 por Benjamim Costa Dias. Semanário registado na Direcção-Geral de Comunicação Social sob o n.º 100594. **Proprietário e Editor:** EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 59, folhas 30 do livro C-1 Capital Social: 5.200,00 Euros. NIF: 500 095 540 **Morada:** Av.ª 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO **Administrador / Publisher:** Nelson Soares. **Detentores com 5% ou mais do capital:** Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA. **Diretor:** Lúcio Alberto (lucio.alberto@defesadeespinho.pt) **Redação:** Manuel Proença (manuel.proenca@defesadeespinho.pt) / Lisandra Valquaresma (lisandra@defesadeespinho.pt) / Sara Moreira (estagiária) / Telma Pinto (estagiária) **Colunistas:** Carlos Guimarães Pinto, Cláudia Brandão, Manuela Aguiar, Manuel Sancebas, Mário Frota, Fábio Vitó e Tito Miguel Pereira. **Projeto Gráfico:** Nuno Almeida (Medesign) **Design e Paginação:** Ricardo Laranjeira Gomes **Fotografia:** Isabel Faustino, Francisco Azevedo, Sara Ferreira e Bruno Miguel Pinto **Publicidade, Secretaria de Administração e Redação:** Cristina Fonseca / Fernanda Oliveira (geral@defesadeespinho.pt) **Contactos:** Av.ª 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO. Tel. 227341525/ 227319912 / 227666559 · Fax: 227319911 · Telemóvel: 934032770 · Email: geral@defesadeespinho.pt / Email: defesadeespinho@sapo.pt **Correspondência por via postal:** Apartado 39 - 4501-853 ESPINHO Codex. **Impressão:** NAVEPRINTER - Indústria Gráfica do Norte, SA - E.N. 14 (km 7,05). Apartado 121 - 4471 MAIA Codex. **Tiragem média:** 3700 **Depósito Legal n.º** 1604/83 **Estatuto Editorial** disponível em www.defesadeespinho.pt **DISCLAIMER:** Os textos (e ilustrações) de Opinião publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

© 2020 Defesa de Espinho – Todos os direitos reservados

Descubra o jogo ideal para si
no maior casino online do país!

Entre em CasinoSolverde.pt e divirta-se em mais de 700 jogos de casino no seu computador, tablet ou telemóvel. Encontrará Roletas Exclusivas, Blackjacks com Prémio Especial e as melhores slot machines das salas de casino.

CASINOSOLVERDE.PT

SEJA RESPONSÁVEL. JOGUE COM MODERAÇÃO.

«Espinho é a minha vida e o meu encanto.”

Reportagem.
MANUEL PIRES É UMA FIGURA DA CIDADE, COM DESEMPENHOS PRESTADOS EM PROL DO SPORTING DE ESPINHO, DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, DA CERCIESPINHO, DO ORFEÃO, DA PARÓQUIA E DA JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO. UMA VIDA LONGA E ATIVA, REPLETA DE VIVÊNCIAS, RECORDAÇÕES, EMOÇÕES E HISTÓRIAS.

Manuel Pires nasceu a 27 de março de 1936, numa casa que foi destruída pela invasão do mar quando ainda era criança. “Já tenho 84 anos e comecei muito novo a lutar pela vida. Tive uma vida muita cheia. Estou bem de saúde, graças a Deus, mas só peço, quando morrer, que vá para o mausoléu da Junta no Cemitério de Espinho. Gostava e tenho a certeza que irei para ali. Andei na escolinha da Feira, cumpri serviço militar em África, casei na Igreja de Espinho, há 60 anos, e fui com a minha mulher Margarida Rosa para Luanda, onde trabalhei na secretaria dos bombeiros municipais. O nosso filho e a nossa filha nasceram em Angola, terra onde se dá um pontapé numa coisa e sai batata ou outra coisa qualquer. Uma terra de recursos inesgotáveis e onde estive quinze anos, mas Espinho é a minha vida e o meu encanto.” Os olhos de Manuel Pires conferem-lhe um rosto radiante quando se refere a Espinho, apesar de logo romper uma expressão de nostalgia, visivelmente carregada de emoção.

Figura carismática da cidade, Manuel Pires ainda sente vocação cívica aos 84 anos: “enquanto precisarem de mim... eu faço!”

© ISABEL FAUSTINO

LÚCIO ALBERTO

SENTADO NUM BANCO do largo fronteiriço à Igreja Matriz e ao quartel dos bombeiros, a poucos metros da casa onde habita na Rua 27 (junto ao ângulo com a Rua 16), Manuel Pires lembra-se dos tempos de infância, adolescência e juventude. “Fiz ginástica e joguei futebol nos juniores do Sporting de Espinho. Também joguei nos clubes populares que haviam na altura em Espinho e ainda no Valadares. Era um jogadorzinho medíocre, mas jogava à bola... Entrei para os Bombeiros Voluntários de Espinho em 1952. Portanto, já lá vão 68 anos, e ainda hoje estou ligado aos bombeiros. Fui para a tropa em 1957 e era então bombeiro de 2.ª classe aqui em Espinho. Estive no quartel militar de Abrantes até ir cumprir serviço militar em África. Voltei a Espinho, casei e fui de novo para Angola, onde em Luanda consegui ir trabalhar para a secretaria dos bombeiros municipais, com a ajuda do senhor Joaquim Casal Ribeiro, que era músico e funcionário da Câmara Municipal de Espinho, e também com o apoio do seu primo, o engenheiro Casal Ribeiro. Arranjaram-me trabalho nos bombeiros municipais de Luanda, onde estive quinze anos.”

“Quando fui trabalhar para África, eu era um posto de socorro, pois recebia cartas nos bombeiros municipais de Luanda endereçadas por pais a pedirem-me para estar atento aos filhos que iam para o serviço militar”, recorda-se Manuel Pires. “Eu ia recebê-los ao porto e a minha casa era como uma lavandaria para as fardas porque eles não tinham muito dinheiro para mandar lavar e a minha mulher ajudava-os com a lavagem.”

Face à conjuntura sociopolítica de 1974, Manuel Pires regressou à sua cidade, com a esposa e os filhos.

“Ingressei de novo nos Bombeiros Voluntários de Espinho, como bombeiro de 1.ª classe e alguns anos depois passei a dirigente, função que ainda exerço em 2020, na Assembleia Gera. São 68 anos ligado aos bombeiros. Ingressei também no Sporting de Espinho em 1975 e ainda faço parte da Assembleia Geral. Já levo 45 anos no clube. Pedem-me para ajudar e eu não sou capaz de dizer que não.”

E não soube igualmente dizer não ao exercício autárquico. “Comecei na Junta de Espinho em 1975 e ainda hoje sou secretário da Assembleia de Freguesia. Tudo isto é sinal de que alguém reconhece que eu posso ajudar. E para ajudar minha terra, eu estou sempre disponível.”

“Eu nasci ao fundo da Rua 33, em 1936, onde vê-se um esporão, umas pedras e tal... Eu nasci numa casa que o mar viria a deitar abaixo. Fui corrido duas vezes pelo mar, pois também fomos viver para uma casa junto ao estádio e também tivemos que fugir dali porque o mar deitou tudo abaixo!”

O altruísmo de Manuel Pires faz jus às causas sociais que abraça. “Fiz parte dos órgãos sociais da Cerciespinho, durante cerca de 20 anos, com Lito Fonseca, o Américo “da Farmácia” e mais uns rapazes aqui de Espinho. Faço parte da Paróquia de Espinho, onde já desempenhei todas as funções que julgo poder exercer dentro das minhas capacidades como cristão e católico. Quando regressei de Angola, em 1975, passei a integrar o grupo coral da Paróquia de Espinho, tendo feito então um curso de acólito e um curso de leitor. E hoje desempenho a função de ministro extraordinário da comunhão na Paróquia de Espinho. Tenho um diploma passado pelo Bispo do Porto, certificando que posso desempenhar funções de ministro extraordinário da comunhão.”

E acrescem no seu historial contributos socioculturais. “Também fiz parte da Direção do Orfeão de Espinho, com Sérgio Figueiredo, Clóris Prata, Dário Alfaiate, e atuei no grupo coral com a minha esposa que gostava igualmente de cantar. Entretanto, fui um dos fundadores da Casa do Benfica em Espinho.”

Uma vida longa e ocupada de quem corresponde humana e civicamente e não vira a cara aos desafios nem às adversidades. “Fui-me entretendo e ainda hoje me entretenho, mas sobretudo dou o melhor que posso e sei em tudo o que me é solicitado. Eu preciso de fazer atividades e sinto-me com capacidade em as desempenhar e enquanto precisarem de mim... eu faço! De facto, espero poder ajudar enquanto estiver cá neste mundo...”

“Nunca ganhei dinheiro nessas minhas colaborações”, vinca Manuel Pires. “O único dinheiro que ganhei foi no Sporting de Espinho porque desempenhava funções de secretário administrativo. Foi o saudoso Humberto Cruz que me levou para a secretaria do

Sporting de Espinho. É um homem que não posso esquecer porque era dos bons e a nossa terra precisava de pessoas como ele. Eu estou sempre pronto a ajudar. Já não tenho idade para andar com a mangueira na mão para apagar um incêndio, mas estou disponível para o que for preciso e que esteja ao meu alcance."

"Lembro-me das marchas luminosas e da batalha das flores, Eram festas lindas! Não me admirava nada que os jovens tivessem agora a ideia de se fazer de novo este tipo de eventos com carros alegóricos e outras atrações!"

Nesta longa e ocupada vida de Manuel Pires ainda sobeja tempo para tertúlias com amigos de longa data. "Temos um grupo que quase todos os dias se encontra na zona pedonal Rua 19, ao início da tarde. Eu, o José Azevedo, que foi presidente da Assembleia Municipal, o Américo da Farmácia, o António Sá, que foi diretor do Casino, o engenheiro Pinto Correia e o Carlos Padrão, até parecemos um posto de informação ou de turismo, porque toda a gente se nos dirige a perguntar onde é a rua tal ou a loja tal..."

Voltando a recuar no tempo, Manuel Pires relata episódios em que participou e/ou assistiu e que o terão marcado positiva e negativamente. "Estava com o falecido comandante Veiga Ribeiro no quartel dos bombeiros quando um grupo de bombeiros fechou-nos lá dentro. Era um grupo de 30 bombeiros que queria mandar o comandante embora em 1975. Eram tempos em que tínhamos de andar um quilómetro ou mais para ir buscar água durante um incêndio. Não existiam sistemas de abastecimento de água como há agora. Também íamos para o poço dos peludos que muita gente de Espinho já não sabe o que era. Havia um poço onde hoje está o mercado do peixe e que fora construído para quando a linha ferroviária passasse ali como estava projetado para se ter água o para as máquinas dos comboios. Não se concretizou o plano para a passagem da via-férrea naquele local, mas os bombeiros aproveitavam a água para se prepararem para os incêndios. Era uma questão de força para empurrar os carregamentos de água até ao quartel..."

Mas ainda há mais a relatar... "Fazíamos funerais num carro de mão que era levado por dois bombeiros, puxando a carroça até ao cemitério. E naquele tempo apanhávamos uma molha quando chovia até se chegar ao incêndio."

Manuel Pires ainda dedica o seu tempo em prol dos bombeiros, mas os novos tempos exigem novas performances. "Tínhamos duas boas corporações, mas só com características para fogos urbanos, ou seja não eram vocacionadas para incêndios florestais. Entretanto, as instalações já são escassas para o equipamento e para corresponder às reformas que são necessárias fazer no âmbito da operacionalidade dos bombeiros. Tudo apontava para que o quartel fosse inaugurado agora em maio, mas é uma questão de tempo..."

O quartel dos bombeiros é uma obra já em fase de conclusão, mas o estádio municipal de futebol ainda não tem alicerces. "Isso é outra história! Já ouvi falar de vários estádios ao longo da minha vida. O projeto do primeiro estádio que eu vi foi instalado no Nosso Café pelo senhor Vilares, que tinha vindo da Venezuela. Fez então um projeto em cartão e na altura era uma coisa linda. Ele sonhava e nós, os espinhenses, também com o estádio novo. Entretanto, sucederam-se vários presidentes na Câmara Municipal e todos prometeram nas eleições que iam fazer o estádio, mas já estamos em 2020 e ainda não há estádio. O Sporting de Espinho precisa prementemente de um estádio e também de um pavilhão. Eu sei que há a Nave, mas é para muitos clubes. Há sítios na cidade para se fazer um pavilhão... Mas o estádio é, de facto, premente."

Manuel Pires equipar-se-ia e calçava as chuteiras se pudesse, aos 84 anos, para ajudar o Sporting de Espinho a ascender ao campeonato principal de Portugal. "Isso é o que eu ando a fazer... Esta Direção liderada por Bernardo Gomes de Almeida é excelente. As pessoas têm que compreender o seguinte: o Sporting Clube de Espinho ainda existe hoje graças a este jovem, que herdou o 'bichinho' do Sporting de Espinho do pai, Lito Gomes de Almeida, com quem fiz a comunhão. O clube não tem dinheiro. É preciso ajudar o Sporting de Espinho, mas francamente de promessas está o mundo cheio..."

E terá sido apenas uma promessa o que Manuel Pires esboçava quando deu os primeiros préstimos nos grupos corais? Cantava melhor no coro da Paróquia de Espinho ou no Orfeão? "Eu gostava de cantar no coro da Paróquia de Espinho, mas agora não canto porque fui operado à cervical e afetou-me uma corda vocal. Os meus agudos já não saem... E eu tinha a mania que era tenor! Enfim tinha a mania que era cantor, gostava de cantar e cantava bem, isto é cantava bem para mim! No Orfeão dava um jeitinho. O coro atual do Orfeão é excelente e tem um excelente maestro. Dantes era com mais amadorismo, mas cantava-se..."

Mas, afinal, cantava e/ou encantava? "Talvez as duas coisas, mas a muinha mulher é que sabe disso. Eu gosto do que faço, mas não encanto ninguém. Eu dava e tento sempre dar sempre o meu melhor!"

"As traineiras vinham de Matosinhos na Festa da Senhora da Ajuda. Eram dezenas de embarcações engalanadas ao largo de Espinho para a bênção ao mar no dia da procissão. Hoje ainda se faz a procissão e a bênção ao mar, mas as traineiras deixaram de vir... Hoje fazem-se os tapetes de flores nas ruas mas há coisas que não voltam... e que sempre é bom recordar!"

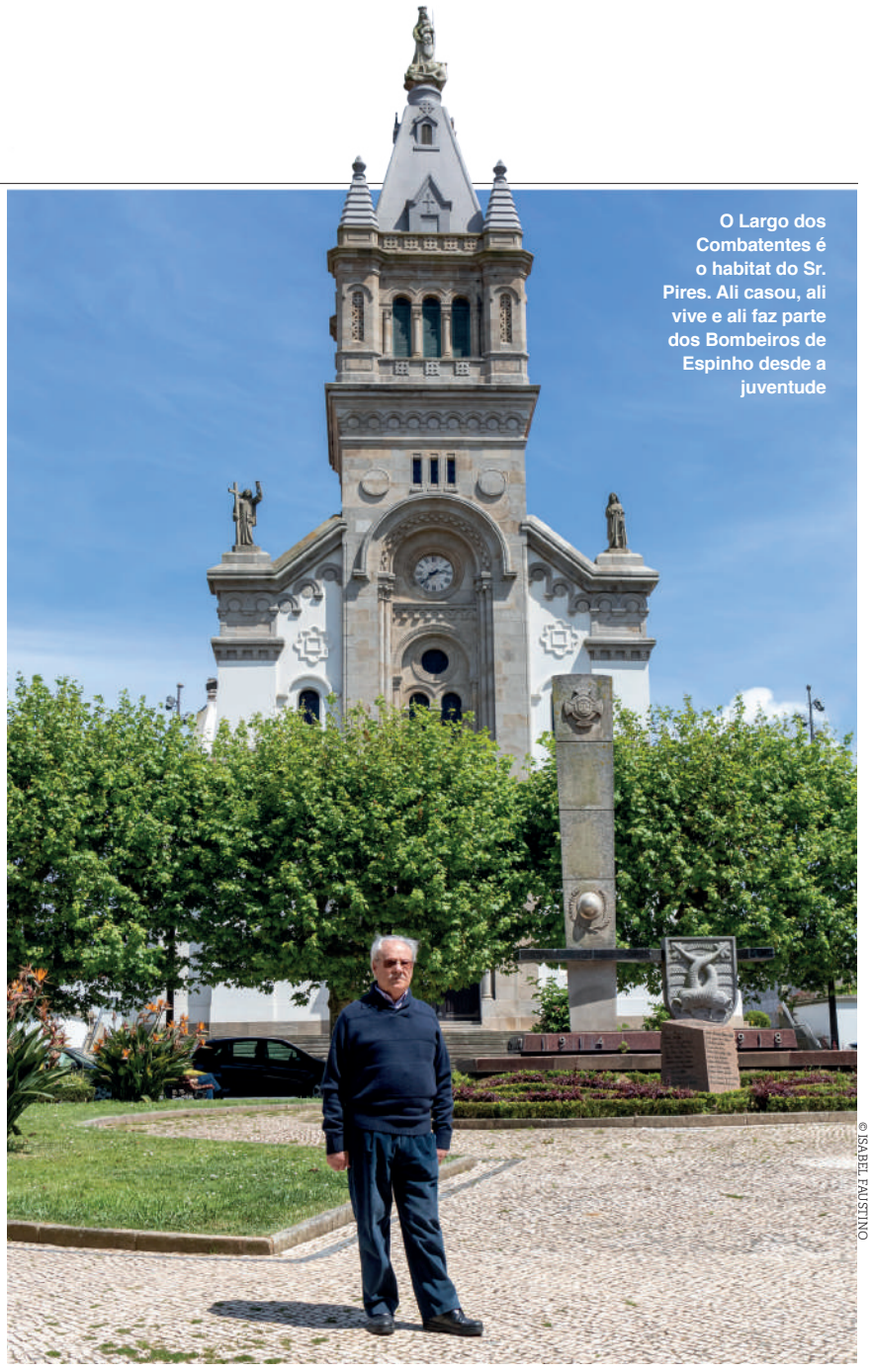
"Sinto saudades de antigamente, porque Espinho era lindo", afirma Manuel Pires, com o pensamento no passado e o olhar fixado no presente, avaliando os encantos e desencantos da sua longa vida. "Casei na Igreja de Espinho, em junho de 1960, e fui logo em dezembro trabalhar para Luanda E então via o jardim junto à Igreja de Espinho cheio de flores. Eu comecei a namorar no Parque João de Deus que tinha flores por todo o lado. Tenho saudades do perfume das flores em Espinho!"

"Não havia aquele lago em frente à Câmara", dá ainda nota Manuel Pires. "Aquilo já devia ter sido tapado e posto lá uma estátua em homenagem aos pescadores, como em alguns locais do país. Está a gastar água e cheira mal... Não vamos voltar à Avenida, ou seja o picadeiro... Há modificações, em curso naquela zona e espera-se que sejam para melhor! A nossa praia continua maravilhosa, mas tenho saudades do areal de antigamente. Já não temos tanto areal como dantes, porque o mar vai avançando..."

E o rol de recordações aperta a nostalgia de Manuel Pires. "Tenho saudades da ponte de madeira que existia junto à Rua 19. A ponte podia ter sido desmontada e montada noutro local como referência do passado de Espinho. Tenho saudades da linha férrea que atravessava a cidade. A estação devia ser à superfície e em acrílico como em Aveiro. Não devia ser fria e com correntes de ar, nem devia chover lá dentro! Fui contra o enterramento da linha, porque como noutras cidades podia-se e devia-se fazer passagens desniveladas para pessoas e trânsito automóvel.

Entretanto, aos 84 anos, Manuel Pires ainda vai à feira semanal.

"Vou à feira semanal desde a minha juventude, mas já não é o que era. As pessoas não se lembram que onde está o Tribunal era a feira das hortaliças, das cebolas, fruta, galinhas e até roupa, etc. E até havia ali uma casa de banho para senhoras e outra para homens. Agora, a gente vê-se à rasca para se poder utilizar a casa de banho de um café..." •



O Largo dos Combatentes é o habitat do Sr. Pires. Ali casou, ali vive e ali faz parte dos Bombeiros de Espinho desde a juventude

© ISABEL FAUSTINO

"ESTAÇÃO OU APEADEIRO?!"

"Eu fui sempre contra o rebaixamento da linha", diz perentoriamente Manuel Pires. "Continua a chover lá dentro da estação. Entra frio no inverno e então quando passa o comboio … Deus me livre! Já falaram em tantos estudos para aquilo e até tem que se andar de guarda-chuva dentro da estação! E não se esqueçam que dantes os combóis paravam todos em Espinho e agora temos uma ou duas vezes o Alfa e o Intercidades, e se não for assim temos de ir apanhar o comboio a Gaia ou a Aveiro! Parece que deixamos de ter um a estação de 1.ª categoria e passamos a ter uma estação de 3.ª ou um apeadeiro… Afinal, é estação ou apeadeiro?! Já agora: não teria sido melhor a opção por passagens desniveladas para pessoas e trânsito automóvel? Como se tem feito no país…"

4500 Espinho

Cidade em forma de notícia.

COVID-19

Proteção Civil de Espinho anuncia novas medidas para o estado de calamidade

Espinhenses vão-se habituando às novas regras, cumprindo o distanciamento social

© SARA FERREIRA

LISANDRA VALQUARESMA

FOI NO PASSADO DIA três de maio, às 00h00, que entrou em vigor o estado de calamidade decretado pelo Governo. Após ter permanecido em estado de emergência desde o dia 19 de março, o país transitou, no início deste mês, para uma nova fase.

Esta mudança, anunciada pelo Primeiro-Ministro António Costa, trouxe várias alterações e novas regras à vida dos portugueses. Desta forma, a Comissão Municipal de Proteção Civil de Espinho declarou, em despacho, prolongar as medidas de contingência até ao dia 17 de maio, "sem prejuízo da prorrogação ou modificação na medida em que a evolução epidemiológica ou orientações do Governo o justifiquem."

Desta forma, Pinto Moreira, presidente da Câmara Municipal, anunciou, através do despacho, a manutenção da ativação do Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil com vista à máxima articulação e coordenação entre todas as forças e serviços de prevenção e resposta, bem como manter a avaliação e acompanhamento das ocorrências pela Comissão Municipal de Proteção Civil, com especial atenção para as diretrizes anunciadas pelo Governo e pelas autoridades, particularmente as de saúde pública e de proteção civil.

Haverá atenção a regras que digam respeito ao confinamento obrigatório, ao ajuntamento de pessoas, ao recolhimento domiciliário, à circulação na via pública, e ainda ao fecho de espaços e serviços.

Os vários contentores de lixo, bem como os espaços circundantes às unidades de saúde, farmácias, lares de idosos, instituições similares e principais superfícies comerciais, estarão assegurados na sua desinfeção.

Feira semanal continuará suspensa e cemitérios encerrados

Alguns dos locais do concelho vão manter-se encerrados como é o caso dos museus, dos auditórios e galerias, assim como as piscinas, os pavilhões gimnodesportivos geridos pelo município e ainda as casas de banho públicas.

Os cemitérios do concelho continuarão fechados. Abrem apenas para atos fúnebres, onde podem estar no máximo 20 familiares. O acesso continuará limitado à zona de inumação.

Do mesmo modo, continuará a ser proibida a utilização dos parques infantis, geriátricos, ringues desportivos e todos os equipamentos semelhantes, bem como permanecerá a interdição às praias, exceto a sua utilização para a prática de pesca de lazer ou a prática de desportos náuticos, cumprindo todas as regras e condições definidas pelo Governo.

A feira de Espinho continuará, da mesma forma, suspensa até ordens em contrário, juntamente com a feira da revenda e a feira dos peludos. Os transportes públicos, promovidos pelo município, também irão continuar suspensos.

Os cemitérios do concelho permanecerão ainda encerrados, abrindo, excecionalmente, para a concretização de atos fúnebres. No entanto, estes só poderão ser realizados com a presença máxima de 20 pessoas próximas da família, mantendo sempre a distância mínima de dois metros entre cada pessoa. O acesso continuará limitado à zona de inumação.

Reabertura da biblioteca e obrigatório uso de máscara nos serviços públicos

A biblioteca municipal será reaberta, seguindo os termos e condições que o Governo definiu. No entanto, será mantida a redução do atendimento ao público, no que diz respeito aos serviços mínimos considerados essenciais. O atendimento municipal da Câmara encontra-se aberto, mas reabriu com novas medidas. Devido a esta situação de Covid-19, é obrigatório o uso de máscara e só é possível, no atendimento, a lotação máxima de quatro pessoas. O contacto com os serviços municipais e de freguesia continuará, preferencialmente, por via eletrónica ou via telefone. Neste sentido, é objetivo continuar a privilegiar a função de teletrabalho, em todas as áreas de atividade em que for possível.

Sem esquecer os mais debilitados, haverá uma especial atenção no que diz respeito em manter, no parque de campismo da cidade, a disponibilidade de alojamento para os sem-abrigo, nas condições que já estão a ser praticadas. Neste sentido, haverá, também, para doentes confirmados com Covid-19, a possibilidade de alojamento para quem não tenha condições para se manter em domicílio. Para os profissionais de saúde e para os agentes de proteção civil, continuará a ser disponível o alojamento para fins de isolamento profilático.

Nesta fase de estado de calamidade será mantido, de forma regular, o acompanhamento da evolução epidemiológica nos lares de idosos do concelho e em outras instituições similares, bem como o seguimento dos planos de contingência já implementados, assim como aqueles que irão ser realizados, futuramente, nas escolas do município.

Proibidos eventos que promovam ajuntamentos até final de agosto

Sendo o distanciamento social uma das medidas adotadas para combater a propagação do vírus, está proibida, no concelho de Espinho, a realização de eventos que promovam a concentração física de pessoas e que não cumpram as orientações de distanciamento declaradas pelo Governo. Desta forma, estão proibidos eventos, espetáculos e celebrações de cariz cultural, religiosa e desportiva. Estão, igualmente interditos, os desfiles, festas populares, manifestações folclóricas ou outras que possam existir, sendo promovidos pelas autarquias locais, entidades privadas ou associativas. •

Dados da Covid-19 em Espinho

NO CONCELHO de Espinho existiam, até ontem, 81 casos positivos de infeção por Covid-19. Mantém-se, ainda, o registo de cinco óbitos confirmados e sete pessoas internadas com o vírus.

Relativamente aos casos recuperados, a informação não é conhecida. A Administração Regional de Saúde do Norte (ARS-NORTE), contactada pela Defesa de Espinho, no decorrer da semana passada, disse "não dispor desses dados relativos aos concelhos", sabendo apenas os valores no que respeita ao quadro regional e nacional. •

Lares de Espinho sem casos positivos

FORAM REALIZADOS todos os testes à Covid-19 nos vários lares de idosos de Espinho e os resultados foram todos negativos.

Os primeiros lares a serem testados foram o da Santa Casa da Misericórdia de Espinho e o de S. Francisco, em Anta, onde não se registou qualquer caso positivo, quer em utentes, quer em funcionários.

No decorrer da semana passada foi testado o lar de S. José (Centro Social de Paramos), o Centro Social e Paroquial de Silvalde e ainda o Lar Residencial da Cerciespinho. Nenhuma destas instituições apresentou qualquer caso positivo nos seus utentes ou colaboradores. Rosa Couto, diretora geral da Cerciespinho confidenciou que os casos negativos na instituição trouxeram "conforto, mas nada impede que todos os dias tenhamos que ter cautela." Para a diretora da instituição, a "Câmara Municipal foi excecional no apoio prestado", pois a Direção Geral da Saúde só comparticipava em casos suspeitos.

Este rastreio à Covid-19 foi financiado pelo Município de Espinho, na compra de zaragatoas que permitem a realização dos testes médicos. •

Lar Residencial da Cerciespinho foi testado no decorrer da semana passada

OBRAS

© FRANCISCO AZEVEDO

Requalificação da rua 19 avança: de Anta até ao centro da cidade é para já. Zona pedonal fica para 2021.

Vai avançar brevemente a requalificação do troço nascente da Rua 19. Trata-se da primeira fase da obra que vai mudar a face da principal artéria da cidade, com alterações mais visíveis ao nível dos passeios e da "mobilidade suave". O troço pedonal ficará para os primeiros meses de 2021.

LÚCIO ALBERTO

FOI JÁ A CONCURSO e está "em tramitação" para ser avaliado pelo Tribunal de Contas o projeto de requalificação da área nascente da Rua 19, mais especificamente a ligação desde o centro da cidade até à rotunda da Congosta, em Anta.

De acordo com os serviços municipais competentes, contactados por Defesa de Espinho, esta obra, que integrava o plano de investimentos aprovado em março de 2019, foi objecto de duas candidaturas comunitárias distintas – uma no âmbito do POSEUR (Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos) e outra no âmbito da mobilidade urbana sustentável – está em "fase final do processo de contratação" e pode ter início nas próximas semanas.

A requalificação daquela que é a principal via de acesso ao centro da cidade de Espinho vai englobar a alteração dos perfis da rua e dos seus passeios, a criação de "canais de mobilidade para velocípedes" – as chamadas ciclovias – e a substituição das redes de abastecimento e de drenagem em toda a extensão do troço. É uma das apostas mais visíveis do município no âmbito da "mobilidade suave" e que se prevê incluir cerca de 7,5 quilómetros de novas ciclovias, num horizonte de três anos.

Zona comercial só em 2021

Se a intervenção na parte da rua 19 aberta ao trânsito está para breve, o troço pedonal, onde estão instalados os principais estabelecimentos comerciais da cidade, só avança mesmo em 2021. A garantia foi dada ao nosso jornal pela vereadora Lurdes Ganicho, responsável pelo pelouro das obras municipais. A responsável revela que esta intervenção reveste de outra exigência técnica, uma vez que, além da substituição dos canais de abastecimento e drenagem, será "verificada e renovada a entubação da mina que desce a rua 19 pelo lado norte". Acresce a natural perturbação da forte actividade comercial que ali se realiza, o que leva a vereadora a antecipar que "uma intervenção nessa zona só deve ocorrer numa janela temporal que prejudique os comerciantes o menos possível". Instada a concretizar, Lurdes Ganicho admite que, apesar de já estar aprovada a candidatura, "o melhor momento" para se realizar a requalificação da zona pedonal 'da 19' "será entre meados de janeiro e maio de 2021". "No entanto", ressalva a responsável política, "pela sensibilidade do local, qualquer desenvolvimento vai exigir a necessária participação e harmonização com os comerciantes", designadamente ouvindo as "suas associações representativas". O projecto está a ser desenvolvido pelos técnicos do município e inclui a renovação do piso, substituição do mobiliário urbano, nova iluminação e vegetação, mantendo, de acordo com a informação que recolhemos, a "traça atual" da rua. •

Troço poente da rua 19 vai ser renovado, com novos passeios, inclusão de ciclovias e substituição das redes de saneamento e drenagem.

Área pedonal tem projeto em curso, com mudança de piso, vegetação e iluminação. Obra só avança, na melhor das hipóteses, no início de 2021.

Câmara Municipal vai prosseguir, já este mês, com intervenções nas redes de abastecimento de água na Rua de Santo António, em Silvalde, e na zona da Cavada Velha, em Anta.

PUB

PUB

Clínicas Pacheco
www.clinicaspacheco.com
DR. JORGE PACHECO
Master em Implantologia
DR. TOMÁS PACHECO
Clínica Dentária de Reabilitação Orofacial
IMPLANTOLOGIA · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTONDONTIA
Cheque-Dentsita | EDP | CGD | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano
Marque já a sua consulta!
Rua 8, n.º 381 Espinho 227 342 718 / 929 074 937 espinho@clinicaspacheco.com

EDUCAÇÃO

Portas Abertas e CM Espinho de mãos dadas

A plataforma Portas Abertas e a Câmara Municipal de Espinho (CME) são agora parceiras, com o objetivo de angariar material informático, ao abrigo do programa de Apoio ao Ensino à Distância – EDUCA ON.

NÃO CONSEGUINDO ficar indiferentes a toda esta pandemia e às consequências trazidas pela mesma, a parceria entre o website Portas Abertas e a Câmara de Espinho é feita com o objetivo de permitir a todos os alunos do concelho o acesso aos materiais informáticos de que necessitam para manter o acesso à educação, nesta fase de ensino à distância. Materiais como computadores, impressoras, tablets, telemóveis com acesso à internet e acessórios, serão doados por entidades que ficaram sensibilizadas com esta iniciativa. No total, a plataforma Portas Abertas ficou encarregue de conseguir angariar 700 equipamentos informáticos, estejam eles novos ou usados.

"É, para nós, uma honra podermos contar com o voto de confiança que a CME está a depositar na missão que temos vindo a desempenhar, desde que se iniciou esta terrível pandemia no nosso país. Acreditamos estar à altura deste desafio, fundamental para que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades na sua aprendizagem e educação à distância", afirma a equipa do Portas Abertas, em comunicado.

O website Portas Abertas surgiu com o objetivo de "ajudar quem mais precisa" e foi especialmente concebido para responder às necessidades dos profissionais de saúde. A plataforma foi alargando a sua intervenção e também permite a qualquer empresário, individualmente ou em nome de uma micro, pequena, média ou grande empresa, doar produtos que possam responder às diversas necessidades de quem está no terreno. Finalmente, o Portas Abertas está disponível para que qualquer profissional possa identificar os problemas ou as carências que está a sentir no seu trabalho, permitindo que lhe seja dada uma resposta tão rápida quanto possível. // TELMA PINTO

ESCOLAS

© DR

Cerca de 130 refeições gratuitas para alunos dos escalões A e B

> Em casos identificados pelos docentes e por outras pessoas da comunidade escolar, estamos a validar refeições para agregados familiares".
> Vicente Pinto, vereador da Educação

MANUEL PROENÇA

O MUNICÍPIO de Espinho está a distribuir, diariamente, cerca de 130 refeições gratuitas pelos alunos dos escalões A e B da comunidade escolar espinhense (agrupamentos de escolas Dr. Manuel Laranjeira e Dr. Manuel Gomes de Almeida) e por alguns dos agregados familiares que, "comprovadamente manifestem dificuldades financeiras". Trata-se de uma medida implementada pela autarquia no âmbito do programa municipal de emergência Covid-19 que está, agora, alargada ao escalão B cujos alunos comparticipavam com 50% do valor e que, agora, estão isentos de qualquer pagamento.

O vereador da Câmara Municipal de Espinho (CME) responsável pelo pelouro da Educação, Vicente Pinto, revela que "em casos identificados pelos docentes e por outras pessoas da comunidade escolar, estamos a validar refeições para agregados familiares que, não estando nestes dois escalões, manifestem alguma dificuldade". Trata-se, assim, de mais um apoio extraordinário da autarquia às famílias mais necessitadas do concelho.

As refeições, confecionadas na cantina da Escola Sá Couto, são entregues em vários pontos de distribuição, que são os estabelecimentos de ensino mais próximos da área de residência destes alunos ou dos agregados familiares e podem ser levantadas, de segunda a sexta-feira.

O almoço é composto por sopa, prato principal, um pão e uma peça de fruta. No entanto, em certos dias da semana há um reforço desta refeição com a entrega, também, de mais peças de fruta e de leite escolar, de acordo com o 'stock' disponível nos agrupamentos escolares. •

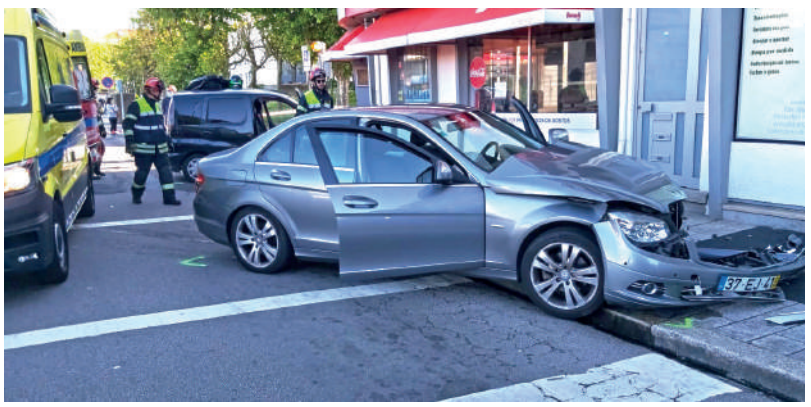
ACIDENTE

Colisão na Avenida 24 provoca ferimentos leves em duas mulheres

MANUEL PROENÇA

UMA COLISÃO entre dois veículos ligeiros no cruzamento da Avenida 24 com a Rua 23, na manhã de terça-feira, provocou ferimentos leves em dois ocupantes. Uma mulher de 75 anos foi transportada ao serviço de urgência do Hospital de Vila Nova se Gaia/Espinho. A outra mulher, de 24 anos, acabou por recusar o transporte ao hospital.

Os Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho estiveram presentes e prestaram auxílio às vítimas. A Polícia de Segurança Pública de Espinho tomou conta da ocorrência. // MP •



SAÚDE

Farmácias com entrega de medicamentos ao domicílio

AS FARMÁCIAS Teixeira (Avenida 8) e Higiene (Rua 19), disponibilizam o serviço de entrega de medicamentos ao domicílio, sem quaisquer custos adicionais. Para isso, basta fazer a encomenda através dos telefones 227340352 (Farmácia Teixeira) ou do 227340320 ou por endereço de correio eletrónico encomendas.higiene@gmail.com (Farmácia Higiene), indicando a medicação pretendida e os respetivos dados, nomeadamente, o nome, morada, NIF, contacto telefónico e modo de pagamento.

Entretanto, outras farmácias têm ao dispor o serviço de entrega de medicamentos através dos Correios, nomeadamente a Grande Farmácia (Rua 8), podendo fazer-se as encomendas através do telefone 227340092 ou pelo email gfarmacia@sapo.pt.

No entanto, o serviço Safe 1400, através do número gratuito 1400, também tem disponível a entrega de medicação ao domicílio. •

POLÍCIA

Infetada com Covid-19 detida ao circular na rua

UMA MULHER de 24 anos, que estava indicada como positiva à Covid-19, foi intercetada na via pública e detida, ontem de manhã, pela Polícia de Segurança Pública de Espinho.

A mulher circulava na via pública, com máscara e luvas, na companhia de um homem de 45 anos, e alegou ter vindo de um estabelecimento comercial situado em Santa Maria da Feira, apesar de ser conhecedora da ordem legítima de confinamento obrigatório.

A cidadã foi constituída arguida, prestou Termo de Identidade e Residência, e foi acompanhada até ao seu domicílio, tendo a ocorrência sido comunicada ao Ministério Público. •

CULTURA

Morreu Delmary Neves

MORREU Delmary Neves, uma das fundadoras da Academia de Música de Espinho, viúva do professor Mário Neves e mãe do maestro, Fausto Neves, de Gisele, Rui e Paulo.

Delmary Neves tinha 90 anos, era natural do Rio de Janeiro (Brasil) e tinha o Curso Superior de Piano do Conservatório de Música do Porto.

À família enlutada, o Defesa de Espinho envia as mais sentidas condolências. •

INVESTIMENTO

Município aposta na renovação da iluminação pública em Anta, Paramos e Silvalde

A zona envolvente da Igreja Paroquial de Paramos beneficiou com esta medida de melhoramento/eficiência energética da iluminação pública

O LARGO da Igreja Paroquial de Paramos, Bairro Piscatório (Silvalde) e a Quinta da Lagarta (Anta), estão a ser alvo de melhoramentos da iluminação pública. Trata-se da segunda fase da empreitada de Eficiência Energética na Iluminação Pública no concelho de Espinho que tem como principal objetivo "o aumento da eficiência energética da rede".

Deste modo, fazem parte da requalificação das infraestruturas a remoção de luminárias existentes de Sódio Alta Pressão ou Vapor de Mercúrio, montagem e eletrificação de novas luminárias LED em coluna/poste e a remoção e montagem de novos apoios ou braços.

A incidência das luminárias a substituir ocorre principalmente ao nível das freguesias do concelho com reforço nas áreas das ruas principais, perto de igrejas e das sedes das juntas de freguesia.

A obra representa um custo total de 400 mil e 998 euros para o Município com parte do financiamento assegurado no âmbito do "Programa Norte -2020" no domínio da Eficiência Energética nas Infraestruturas da Administração Pública e terá a duração de 120 dias.

Para o presidente da Câmara Municipal de Espinho, Pinto Moreira "esta é a segunda fase de uma obra que se iniciou no centro da cidade e nas principais vias urbanas estendendo-se agora às freguesias do concelho".

Pinto Moreira considera que "é uma aposta em tecnologias de iluminação pública que permitem uma boa relação custo/eficácia e eficiência energético-ambiental, através de equipamentos e soluções que permitem a redução significativa da fatura energética", conclui o autarca espinhense. // MP •

> "É uma aposta em tecnologias de iluminação pública que permitem uma boa relação custo/eficácia e eficiência energético-ambiental".
> Pinto Moreira, presidente da Câmara

DEFESA DE ESPINHO - 4592 - 7 MAIO 2020

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

Maria Filomena Maia Gomes, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, nos termos e para os efeitos do previsto no número 1 do artigo 3º da Lei n.º 1-A/2020 publicada no Diário da República n.º56/2020, 3º Suplemento, Série I de 2020-03-19, que procede à ratificação dos efeitos do Decreto-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de março e aprova o regime de Medidas Excecionais e temporárias de resposta à situação epidemiológica provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e da doença COVID-19, alterada pela Lei n.º 4-A/2020 publicada no Diário da República n.º 68/2020, 3º Suplemento, Série I de 2020-04-06, o seguinte:

A sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Espinho, a realizar durante o corrente mês de Abril, nos termos dos n.os 1 e 2 do artigo 29º do Regimento da Assembleia Municipal de Espinho aprovado em 26-02-2018 com vista nomeadamente "A apreciação do inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais, a respetiva avaliação e a apreciação e votação dos documentos de prestação de contas do ano anterior", fica suspensa, podendo a mesma realizar-se até 30 de junho de 2020.

Nessa ocasião será também reagendada a continuação da sessão ordinária de Fevereiro de 2020.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo do Município, assim como na página institucional da Assembleia Municipal na Internet.

Espinho, 28 de Abril de 2020.

A Presidente da Assembleia Municipal,
Maria Filomena Maia Gomes

ANTA

Bombeiros salvam cavalo

UM CAVALO, que caiu numa linha de água, na Rua de Canas, em Anta, ao início da noite de terça-feira, foi salvo pelos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho.

De nome 'Lucky' (sortudo, em português), o equídeo acabou por ter um final feliz, com apenas alguns arranhões. Quando os bombeiros chegaram ao local, encontrava-se encaixado na linha de água. Foi necessário iluminar o local, escavar à volta do animal e remover esteios de betão e uma rede para criar o espaço necessário para o animal se conseguir levantar. Durante a operação ainda foi necessário manter o cavalo calmo, garantindo que existia sempre alguém junto à sua cabeça.

O salvamento do 'Lucky' foi concluído uma hora depois.

Os Bombeiros do Concelho de Espinho compareceram com três veículos e com seis elementos. // MP •

É do nosso mar

Opinião verdadeiramente pública

VOX POP

Muitos tinham umas miniférias programadas para o período da Páscoa, mas tiveram de as desmarcar. Mas nesta altura, é normal muitos portugueses agendarem, também, as suas férias de verão. O momento especial vivido no mundo e em particular em Portugal, levou a que muitos portugueses repensassem tudo aquilo que vinham fazendo ao longo dos anos. As férias são importantes, mas nesta altura, ainda há muitas incertezas. Daí que pensar em férias ainda é cedo. Fora de Portugal é pouco provável!

© ARQUIVO

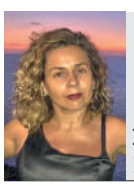
Férias? Só para o ano se...

1. Tinha alguma coisa planeada para ir de férias este ano ou teve de anular alguma viagem, entretanto?

2. Quando pensa voltar a ir de férias e para onde gostaria de ir?

Victor Santos, Mozelos

1 – Tinha planeado quatro ou cinco dias no fim-de-semana da Páscoa, mas não tinha nada marcado. **2 –** A situação da pandemia é que vai definir, quer pela saúde e também pela parte económica. Gostaria de ir de férias, mas em Portugal. ●



Ilda Pimenta, Paramos

1 – Era suposto estar neste momento na Polónia, mais propriamente em Cracóvia, mas naturalmente foi cancelada a viagem. **2 –** No verão, seria Chipre mas não estava ainda delineada na agência. Agora, ainda nos sentimos desencorajados para fazer qualquer plano para o estrangeiro no verão. Pensamos ir, em dezembro, para um país onde o sol bata mais forte, naturalmente! ●

Diana Silva, Ovar

1 – Ia 18 dias à Colômbia em março e acabei por ter que ficar em casa nas minhas férias, até porque coincidiram com a altura do cerco sanitário em Ovar. **2 –** Tenho mais uma quinzena em setembro e gostaria de ir a um país da América Latina, mas tudo depende da evolução da pandemia. Talvez tenha que fazer férias por Portugal ou outro país onde possa ir de carro, como Espanha ou Marrocos. ●

Teresa Aguiar, Espinho

1 – Tinha planeado qualquer coisa, mas ainda não tinha nada marcado. Portanto, não tive de cancelar nada. **2 –** Quando, não sei bem!... Talvez durante os meses de verão e, eventualmente, será dentro de Portugal. Penso que o estrangeiro estará fora de equação durante este ano, pelo menos.

Rui Viana, Espinho

1 – Sim, mas para já não cancelei. Talvez transfira a reserva para o próximo ano, pois já fiz o pagamento de 30% do valor total. Poderei ficar com um voucher.
2 – Poderei vir a fazer férias em Portugal, Brasil, Angola... Sonhar não custa! ●

Marcelo Gomes, Espinho

1 – Tinha uma viagem para fazer nas férias da Páscoa, prenda de Natal que tinha recebido, eu e a minha esposa mas, por causa da pandemia, ficou tudo adiado para uma outra ocasião pois, acima de tudo, a saúde está em primeiro lugar.
2 – Pensar em voltar de férias, seria já nas próximas mas, não me sinto seguro, e nem quero colocar a família em perigo também. Por isso, nas próximas férias, provavelmente, não sairei do meu espaço. Se as coisas melhorarem, quem sabe na Páscoa do próximo ano ou nas férias de 2021, neste último caso, ir ao Rio de Janeiro, Brasil. ●

Carlos Bastos, Espinho

1 – A minha atividade profissional leva a que faça muitas viagens a Lisboa ao longo do ano e estou parado há cerca de dois meses. Tínhamos planeado ir para fora do país no início de agosto, para o sul de Itália. Era um sonho da família que, entretanto, tivemos de suspender.
2 – Penso voltar a fazer férias e viajar só no próximo ano, podendo nessa altura, se tal for possível, concretizar o sonho desta viagem em família. Fá-lo-emos se sentirmos que estamos completamente seguros e que nada nos irá acontecer! Não temos data prevista. Este ano vamos passar as férias na nossa cidade, em Espinho. ●

opinião
Claúdia Brandão • **Jornalista**

Distanciamento emocional ou a pandemia do ego

"Isolados, escondidos dos que amamos para não lhes fazermos mal, é de saudade que nos vamos sofrendo. Aprendemos da forma mais emotiva a força da mais portuguesa palavra". Fim de citação. Que até podia ter sido retirada de um romance de um autor nacional de uma ficção a figurar no topo dos escaparates de uma livraria. Mas não. Trata-se da forma como um jornalista, para ser mais precisa, pivot de telejornal, deu por terminado o espaço informativo daquele serão. Uma palavra a reter: jornalista. E uma expressão: espaço informativo.

Estou a falar, claro, do Rodrigo Guedes de Carvalho e do (cada vez mais) seu Jornal da Noite. Quando tudo isto começou e ele enveredou pelo papel do "pivot do sermão irónico", divertiu-me. Divertiu-me vê-lo a explicar, em 2020, o conceito de "etiqueta respiratória" (o vulgar tossir para o interior do cotovelo), como me divertiram alguns comentários sobre as reportagens que mostravam as pessoas na praia quando tudo isto já era uma pandemia, uma emergência "no país e no mundo".

Mas o jornalismo não serve para divertir. Ponto. Serve para informar. Do pivot espera-se que pegue nos factos, os analise em conjunto com especialistas do assunto e nos mostre o seu significado. Se é para me fazer ficar em casa, que me mostre as imagens chocantes dos hospitais em Itália e Espanha, que me explique por a+b como as enchentes em praças europeias se traduziram em número de novos casos, que me dê exemplos de pessoas jovens infetadas e de quão mal passaram no hospital, com médico e enfermeiros esgotados. Não me diga "Tenham. Noção" ou "Não. Estraguemos. Tudo." (as pausas são prepositadas).

Durante sete serões por semana, lá mudo eu de canal, afinal, ninguém me obriga a levar com sermões e poemas com algumas notícias no intervalo. Nas quase duas horas pelas quais o telejornal hoje se estende o tempo deve estar dividido entre os 50/50. Ando para a frente e levo com desabafos da vida pessoal do pivot seguinte. Chego a emocionar-me, mas penso: "havia necessidade?". Não, não havia. Sinto que estamos a deixar isto chegar a um ponto onde tudo já se mistura e daí não sai nada de informativo, elucidativo. Vou até ao primeiro canal e lembro-me das referências de José Rodrigues dos Santos aos "paralíticos" à cata de "subsidiozinhos" na Grécia e das piadas subtis na referência a Alexandre Quintanilha, mais os comentários sempre presentes e o piscar de olho no final do telejornal e não me demoro um minuto ali. O vírus do ego infetou os pivots todos? (Calma, há exceções!).

Eu não sou tão puritana - ou quadrada, mesmo - para não reconhecer o papel didático do jornalismo. Claro que sim. Acredito mesmo que o jornalismo tem um papel forte e importante de transformador de atitudes. Mas há tantas formas de passar a mensagem, de mostrar o que é correto e o que não é (de uma forma mais ou menos geral, mais ou menos do senso comum, vá). E posso afirmar que nenhuma delas envolve opiniões, comentários de final de reportagem, pausas insinuantes ou ironia fina. Muito, mas muito menos envolve discursos inflamados com tendência melodramática, de apelo à lágrima ou com alfinetadas de repreensão. A sério que o Rodrigo Guedes de Carvalho foi buscar os exemplos dos mineiros chilenos "lá no fundo do inferno" e das crianças na gruta da Tailândia, "17 dias sem saber se tinha chegado a sua hora", mais uma música em crescendo de intensidade, para falar do isolamento social em que vivemos? Para não falar do tom de quem declama?

É em alturas de exceção como estas, onde a desinformação nos albarroa como um tsunami, sob os mais ou menos eficazes disfarces, que nós precisamos de uma "tábua de salvação". Segura, rigorosa, isenta.

E se se dedicassem apenas a fazer boas reportagens, com investigação, várias fontes, vários ângulos e dando voz a quem está dentro do assunto? O tema já é de si dado a emoções. Evitemos o seu exacerbar. Não dava tanto nas vistas? Pois, não é para dar. É para informar. E isso já seria tanto.

A verdade é que não faltam espaços onde é possível qualquer um (mesmo, qualquer um) dar a sua opinião. Este espaço, por exemplo. Está bem assinalado e é sob essa pala que deve ser lido. É por isso que se convidam pessoas ao estúdio: para elas transmitirem uma opinião. Não sou nada contra a que se dê um espaço aos pivots para darem também a sua opinião sobre os assuntos (de entre muitos de nós, eles estarão na posse de muito mais informação para isso). Fora do espaço informativo. Redes sociais, colunas de jornal, convites para os programas da manhã que seja. Mas tenham o cuidado de distinguir os espaços. Vivemos tempos excecionais, obviamente. Ou melhor: precisamente. É em alturas de exceção como estas, onde a desinformação nos albarroa como um tsunami, sob os mais ou menos eficazes disfarces, que nós precisamos de uma "tábua de salvação". Segura, rigorosa, isenta. Mesmo que nos chegue pela voz de pessoas como nós, que também sentem, se afligem, têm medos e até dúvidas. Mas que têm também uma responsabilidade.

Por causa dessa responsabilidade, voltei ao Rodrigo Guedes de Carvalho para ver a entrevista, no fim de semana, à ministra da Saúde. Que bom que é ver um jornalista que faz as perguntas, que insiste quando acha que o entrevistado não está a responder. Que mau é vê-lo constantemente a interromper, a fazer comentários ("avancemos se não não temos tempo para nada"), ser irónico, rude até, e camuflar a sua opinião como o que "todos os portugueses" acham ou querem saber. Uma entrevista não é um duelo a ver quem sai melhor ou quem é aniquilado. É aquilo que o Vitor Gonçalves faz na RTP: um momento jornalístico onde o protagonismo não é dado nem ao entrevistador, nem ao entrevistado, mas ao tema da entrevista. Saímos todos mais bem informados.

O outro não é o jornalismo que me ensinaram, com que fui (e vou) crescendo. E se hoje é disto que ele é feito, ao comando da ditadura das audiências, dos likes e das polémicas nas redes sociais, eu sei, tenho um remédio fácil: desligar a televisão. Já está. E porque, como diz o outro, "as opiniões são como…" (vocês saberão), se calhar, às oito da noite, vou antes começar a pegar num livro do Rodrigo Guedes de Carvalho que o homem escreve bem que se farta. Romances. Sempre com esperança de que ele, jornalista, não volte a perder a noção. ●

PUB

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO.

PARA CONHECER ESPINHO POR DENTRO, NÃO PRECISA SAIR DE CASA. **ASSINE O JORNAL DEFESA DE ESPINHO**
Contacte geral@defesadeespinho.pt / 227341525 *Saiba mais* www.defesadeespinho.pt/assinatura

FICHA DE ASSINATURA

Preencha a minuta e envie para Apartado 39 – 4500-853 Espinho ou, se preferir, envie por email para geral@defesadeespinho.pt

NOME ____ DATA DE NASCIMENTO ____

MORADA ____ CÓDIGO POSTAL ____ - ____ LOCALIDADE ____

TELEFONE ____ TELEMÓVEL ____ NIF (N.º Contribuinte) ____ E-MAIL @ ____

ASSINATURA: ◯ Nacional > 30€ ◯ Europa > 80€ ◯ Fora da Europa >90€

MÉTODO DE PAGAMENTO: ◯ TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA – IBAN: PT50 0079 0000 07405836 10169 (Banco EuroBic) ◯ CHEQUE

◯ No âmbito do Regulamento Geral de Proteção de Dados, declaro concordar com a recolha e o registo dos meus dados pessoais pelo jornal Defesa de Espinho, em cumprimento da sua política de privacidade. Para mais informações consultar ***www.defesadeespinho.pt/assinatura***

4500 Região

A atualidade na região

LINHA DO VOUGA

Movimento diz que troço Sernada-Azeméis é "intransitável"

© DR

Os utentes da Linha do Vouga entendem que o troço Sernada do Vouga-Oliveira de Azeméis deve ser suspenso e objeto de manutenção. Caso tal não aconteça, teme-se que feche de vez.

A DEGRADAÇÃO da Linha do Vouga não é novidade para ninguém. Mas no troço que liga Sernada do Vouga a Oliveira de Azeméis está especialmente decadente: as travessas de madeira estão apodrecidas, há lama a cobrir a linha em vários pontos e marcas dos tratores agrícolas que circulam na via. Apesar do limite de velocidade ser de 10 km/h, esta zona do traçado não cumpre os parâmetros mínimos de segurança.

O novo alerta foi dado pelo Movimento Cívico pela Linha do Vouga, que apela às entidades competentes para declarar temporariamente o troço intransitável. De acordo com o membro deste Movimento, Mário Pereira, já aconteceram vários descarrilamentos neste troço, daí resultando a necessidade de suspender a circulação e proceder a uma "manutenção mínima" que devolva segurança ao traçado. "Esta situação é maioritariamente por falta de vontade política", sustenta o representante.

O Movimento Cívico pela Linha do Vouga tem-se batido ao longo dos anos por esta causa, mas agora antecipa que o encerramento definitivo do troço entre Sernada e Azeméis – que já não é explorado comercialmente pela CP – esteja iminente. A convicção decorre do facto da Infraestruturas de Portugal ter o único investimento programado para o Vouguinha no troço que liga Espinho à cidade oliveirense: o Posto de Manutenção Oficial em Paços de Brandão. Assim, antecipa o Movimento, aquele troço pode somar à falta de exploração comercial o encerramento definitivo. •

PUB

FOTÓGRAFO **VÍTOR LANCHA**
RECORDE O SEU PASSADO

FILMES P/ DVD
DISCOS VINIL P/ CD
CASSETES MÚSICA P/ CD

CONTATOS
918 735 306
962 788 407

NECROLOGIA

† José Manuel Rodrigues
AGRADECIMENTO

[Travessa do Peso - São Paio de Oleiros / Silvalde - Espinho]

Sua esposa, filhos, nora e demais família estão profundamente gratos pelas manifestações de pesar e carinho de todos os que, por qualquer das formas, lhe prestaram solidariedade aquando do falecimento do seu ente querido.

Espinho, 7 de maio de 2020

Deixem que vossos amigos saibam. Permitam que o abraço possível chegue até vós

Agência Fun.ª Maria de Lourdes – Anta - Espinho [Tlf. 227340609 – 966225173]

† Ema Inês Gomes Pinto
AGRADECIMENTO

[R. Prof. Castro / Silvalde - Espinho]

Sua filha, genro, neta e demais família estão profundamente gratos pelas manifestações de pesar e carinho de todos os que, por qualquer das formas, lhe prestaram solidariedade aquando do falecimento da sua ente querida.

Espinho, 7 de maio de 2020

Deixem que vossos amigos saibam. Permitam que o abraço possível chegue até vós

Agência Fun.ª Maria de Lourdes – Anta - Espinho [Tlf. 227340609 – 966225173]

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho. Das 24 às 9 horas (só para receitas do dia ou da véspera)

quinta 7	**Farmácia Paiva** Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
sexta 8	**Farmácia Higiene** Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
sábado 9	**Grande Farmácia** Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
domingo 10	**Farmácia Conceição** Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482
segunda 11	**Farmácia Mais** Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
terça 12	**Farmácia Machado** Av.ª Central Sul, 1275 – Paramos	227 346 388
quarta 13	**Farmácia de Anta** Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

ALUGA-SE / ARRENDA-SE

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972.

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

OFERECE-SE SENHORA para tomar conta de pessoas idosas, serviços de limpezas ou pequenos trabalhos domésticos. Dão-se referências. Contatar TLM: 968 774 353

PUB

† Delmary Emerenciana da Silva Neves
AGRADECIMENTO

[Espinho]

Seus filhos e demais família vêm agradecer todas as manifestações de pesar pelo falecimento do seu ente querido.

Espinho, 7 de maio de 2020

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda – Sancebas e Luís Alves – Espinho – Servilusa [Tlf. 227345129]

† Fernanda Ângela Augusta Ribeiro Miguel
AGRADECIMENTO

[Espinho]

A família vem agradecer todas as manifestações de pesar pelo falecimento do seu ente querido.

Espinho, 7 de maio de 2020

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda – Sancebas e Luís Alves – Espinho – Servilusa [Tlf. 227345129]

† Saúl da Fonseca Zenha
AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genros, netos e demais família vêm agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, a todos quantos têm manifestado pesar.

Espinho, 7 de maio de 2020

Benilde Salvador Pinto de Menezes
Laurinda Menezes Fonseca Zenha
Isabel Maria Menezes Fonseca Zenha
Cecília Menezes Fonseca Zenha
Diogo Teixeira Zenha
Inês Menezes Freitas Zenha

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 – Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† Maria Amélia de Sousa
1935-2018

Ausência

Num deserto sem água
Numa noite sem lua
Num país sem nome
Ou numa terra nua

Por maior que seja o desespero
Nenhuma ausência é mais funda
do que a tua.

Sophia de Mello Breyner Andresen (1958)

pessoas & negócios

Atualidade económica do concelho.

SOLIDARIEDADE

McDonald's apoia profissionais de saúde e famílias mais fragilizadas

"ESTA FOI a nossa forma de agradecer aos profissionais de saúde tudo o que estão a fazer pelos portugueses nesta fase, provavelmente, a mais difícil que alguma vez vivemos", afirmou o diretor de Marketing e Comunicação da McDonald's Portugal, Sérgio Leal, a propósito do contributo dos franquiados da multinacional de restaurantes que contemplou 120 mil refeições aos profissionais de saúde que trabalham diariamente em prol da comunidade, entre 18 de março e a Páscoa.

"A nossa missão continua com entregas regulares de alimentos ao Banco Alimentar Contra a Fome com vista a apoiar as famílias mais fragilizadas" adiantou Sérgio Leal deixando "um grande obrigado aos franquiados e às equipas McDonald's", onde se inclui, naturalmente, o franquiado de Espinho, Francisco Nadais.

O apoio da McDonald's chega agora a uma nova fase, desta vez direcionado à população que está mais fragilizada e que enfrenta sérios problemas económicos provocados pela crise de saúde pública que atravessamos. A McDonald's vai passar a fornecer produtos ao Banco Alimentar Contra a Fome para apoiar estas famílias. Na primeira semana a McDonald's já contribuiu com 5000 litros de sopa e uma tonelada e meia de alimentos.

O restaurante de Espinho da McDonald's, à semelhança de outros espalhados pelo país, tomou medidas extraordinárias, continuando a servir refeições em serviços Drive ou McDelivery. Os restaurantes desta marca estão a funcionar com equipas reduzidas para manter a distanciamento social, assegurando todas as condições de higiene e segurança da operação para segurança de clientes e colaboradores.

NEGÓCIOS

© DR

Cafés reabrem a 18 de maio

A pandemia da Covid-19 afetou vários setores incluindo os cafés. Fechados desde março, os proprietários esperam pelo dia 18 para voltar a trabalhar. Até lá vão servindo em *Take-away* ou fazendo obras para preparar a reabertura.

O PLANO DE REABERTURA da economia, anunciado pelo governo, divide a abertura dos vários setores faseadamente. O ramo dos cafés insere-se na segunda fase, a qual está prevista para o dia 18 de maio.

Considerado como um dos setores que sofreu um grande impacto devido à pandemia do coronavírus, o ramo dos cafés voltará a abrir portas a meio de maio, dependendo da evolução do estado de saúde pública. No entanto, Joaquim Marques, proprietário do café Patinho, em Espinho, diz-se "insatisfeito" com esta data.

O comerciante acreditava na data de 4 de maio, mas "afinal ficou sem efeito." Neste sentido, confessa: "acho mal reabrir estabelecimentos de vários ramos, como os cabeleireiros, por exemplo, e não abrir outros. Podiam deixar abrir os pequenos cafés ou até as pastelarias de pequenas dimensões. Podiam ponderar isso melhor para que, esse tipo de negócios, abrissem mais cedo."

Victor Reis, proprietário do café Aliança, em Silvalde, diz que "tem sido muito duro". Para ele, "esta fase é complicada. Não estávamos à espera desta dimensão. É muito duro perder o contacto com tudo de um dia para o outro. Principalmente quando temos que encerrar o nosso negócio, a nossa fonte de rendimento."

Também Carlos França admite que a situação é complicada. Para o proprietário do café Primor, esta fase "tem sido terrível." O negócio "vai conforme a maré", mas vê "tudo muito escuro, o que é complicado porque isto é nosso sustento".

Uma das formas que os negócios encontraram para contornar a situação foi a implementação do serviço de *Take-away*. Joaquim Marques e Victor Reis são dois exemplos que o fizeram. "Esta situação afeta-me o negócio. Por acaso já estou a fazer o serviço de *Take-away*, entregando os cafés e outras coisas à porta. Fiz uma pequena abertura no vidro da porta da entrada e estou a trabalhar desta maneira", conta Joaquim. Também para Victor, a situação não é fácil e, por isso, está "a trabalhar com algumas novidades como o *Take-away* e a entrega ao domicílio de algumas das nossas especialidades, pois, com toda a sinceridade, esta é uma fase muito complicada. Já tenho o meu negócio há 17 anos e nunca pensei passar por esta situação."

Quem está com a porta fechada vai dando atenção a outras questões, como é o caso de Carlos França que tem aproveitado esta pausa no negócio para fazer algumas obras. De acordo com o proprietário do café Primor, só vão reabrir "lá para o dia 18 de maio. Só vamos poder abrir o café quando houver ordem, por isso, até lá vamos limpando, pintando e arranjando algumas coisas." Mas lamenta esta fase que considera "muito difícil", pois quando chegar o dia 18 deste mês, completará "dois meses com o estabelecimento encerrado."

Apesar de considerarem a situação bastante complicada, os profissionais deste ramo estão prontos para trabalhar e "conscientes para fazer tudo o que for necessário para a segurança de todos." •

A ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL TEVE UMA REUNIÃO COM O GOVERNO, em que participou António Costa, Primeiro-Ministro, Pedro Siza Vieira, ministro da Economia, Rita Marques, secretária de Estado de Turismo, e António Sales, secretário de Estado da Saúde, de modo a esclarecer as regras necessárias para a reabertura.

PUB

AGÊNCIA FUNERÁRIA
LUÍS ALVES

ESTAMOS NA RUA 18
Nº. 954 – ESPINHO
914 249 496 - 917 263 249

defesa-ataque

Protagonistas, histórias e competições do desporto espinhense

VOLEIBOL

© FRANCISCO AZEVEDO

Hugo Ribeiro junta ao seu percurso de glória no voleibol, a sua carreira como professor do 1.º ciclo e o seu apego à família

"Quero continuar a jogar, até quando não sei!"

ENTREVISTA.
HUGO RIBEIRO TEVE UM PERCURSO DE GLÓRIA NO SC ESPINHO, MAS TAMBÉM ANDOU PELO FUTEBOL, COM AS CHUTEIRAS DO TIO.

Durante 15 anos, o líbero e também professor do 1.º ciclo, vestiu as cores dos tigres, num percurso que o levou à conquista da Top Teams Cup e de vários títulos de campeão nacional e taças de Portugal. Depois surgiu o Sporting, com uma proposta irrecusável, mas o atleta espinhense não esquece o amor da sua vida – o SC Espinho (SCE).

MANUEL PROENÇA

Quem é o Hugo Ribeiro?
Não gosto muito de falar de mim! Sou, por hábito, uma pessoa reservada e creio que simpática e afável. Quando estou no meu grupo de amigos, aí sim, sou extrovertido e brincalhão. Sou amigo do meu amigo e cada vez mais uma pessoa dedicada à família. Julgo-me uma pessoa sensível, que não consegue esconder o que está a sentir e que detesta falhar. Sou metódico e por vezes, dou demasiado valor a opiniões que não deveriam ter importância. Por outro lado, consigo ser frio quando sei que me fizeram mal a mim ou aos meus. Não gosto de injustiças.

Como foi a sua iniciação no desporto?
Como qualquer jovem em Espinho, fui abençoado pela possibilidade de poder escolher e praticar muitos desportos. Comecei aos quatro anos de idade na AA Espinho praticando ginástica. Aos sete fui experimentar o futebol e lá fiquei até aos 15 anos. Pelo meio fiz natação durante três anos, mas somente aos quinze anos, fui para o voleibol.

Por que razão escolheu o voleibol?
O voleibol aparece inesperadamente. Quando praticava futebol, na passagem para juvenil, o SCE quis 'despachar' 90% da equipa de iniciados do ano anterior. Aceitei e pedi para sair com outros colegas para o Fiães. Íamos ser novamente treinados por um espinhense, o Freitas. Qual o meu espanto! Deixaram ir os meus colegas livremente e a mim não! Pediam dinheiro ao Fiães e queriam-me dispensar por troca com um atleta de outro clube. O Fiães não tinha dinheiro para pagar por um juvenil e eu não aceitava e nem compreendia porque me estavam a fazer aquilo. A situação era tão errada e surpreendente, que decidi ficar um ano sem jogar, para que no ano seguinte pudesse escolher livremente. Foi então, que um amigo de infância, o Filipe Teixeira, me perguntou se não queria experimentar voleibol para não estar parado. E lá fui. E fiquei até hoje! Creio ser uma história que mostra que, infelizmente, e não é de agora, o desporto se move por situações menos corretas e que podem marcar a vida de um jovem. Felizmente para mim que foi uma marca extremamente positiva.

A posição de libero sempre foi a que quis?
Quando comecei não havia ainda a posição de líbero. Subi aos seniores como distribuidor e tinha 'só' como colegas de posição, o Miguel Maia e o Paulo Brenha. Jogar era uma missão quase impossível, até porque o SCE lutava para ganhar tudo. Mesmo assim, decidi ficar e aprender. Quando a posição de líbero aparece, recordo-me de um dia estar com duas pessoas que, infelizmente, já não estão entre nós: o prof. Ilídio Ramos e o nosso 'físio' Orlando Coelho. E o professor disse: "O nosso Huguinho, está chateado comigo porque quase não o ponho a jogar! Mas vou-te dizer uma coisa: Vais ser o melhor líbero português!". Não sei se acertou!
E a partir daí começou-me a especializar nessa posição, numa primeira fase nos treinos e só mais tarde com o prof. Fernando Luís é que comecei a jogar. E logo no ano da Top Teams Cup. A partir desse momento, foi dar tudo o que podia e muitas vezes o que não podia, para procurar ser o melhor! Mas adoro a posição que ocupo e não me vejo a fazer outra!

Que recordações tens do clube que te iniciou na modalidade?
As recordações do SCE são as melhores. Foram mais os momentos bons do que os menos bons. E mesmo os menos bons ajudaram-me a crescer e a ver que, por vezes, as coisas não são como queremos! Ter jogado no clube da minha terra, que amo desde pequenino, não tem preço. Posso dizer que estarei para sempre ligado à história do meu clube e que sou parte integrante do sucesso registado durante mais de 15 anos. E isso já ninguém o poderá apagar, mesmo que o queiram!

Quais foram os colegas que mais o influenciaram?
Seria injusto da minha parte particularizar alguém, tendo em conta tantos e tão bons conselhos que me foram dados ao longo da minha carreira, por inúmeras lendas da modalidade. Não posso deixar de falar do Miguel Maia, Filipe Vitó, João Brenha, Sandro Correia, Paulo Brenha, José Pedrosa, Giba... Até tenho medo de me esquecer de alguém! Mas só estes já chegariam, de tão bons que foram, enquanto colegas e continuam a ser enquanto amigos!

Como foi a sua passagem pelos seniores do SC Espinho?
Ter jogado no clube que sempre amei e que é o maior clube da minha cidade, é um fator de enorme orgulho para mim. Por outro lado, referi isto sempre ao longo da minha carreira: o voleibol do SCE era uma segunda família! Confiávamos uns nos outros, ajudávamo-nos em tudo. Sabíamos que não deixaríamos ninguém cair e isso ainda hoje é uma realidade. Sabemos que muitos daqueles com quem privámos ao longo de muitos anos, estarão ali se precisarmos. Mesmo com ordenados em atraso (tantas vezes!), mesmo com a 'casa' às costas, mesmo com condições muito inferiores a tantos outros clubes e por aí fora, ganhámos muito mais do que perdemos. E porque tínha-

> “Nunca fui profissional de voleibol! Sempre tive os pés assentes na terra. Estudei e formei-me em Educação ao mesmo tempo que jogava.”

> “Ter jogado no clube que sempre amei e que é o maior clube da minha cidade, é um fator de enorme orgulho para mim”.

mos o que outros não tinham: família!

Qual foi o treinador, o dirigente e o jogador que mais te marcou?

Se pensar bem, tenho sido um privilegiado! Apanhei quase todos os melhores treinadores de sempre em Portugal: Ilídio Ramos, Carlos Prata, Francisco Fidalgo, Luís Resende, Fernando Luís, Rui Pedro, Hugo Silva, Paulo Cunha; na seleção, Juan Diaz, Orlando Samuels, Chico dos Santos e novamente o Hugo Silva. Todos, à sua maneira, foram importantes. Não consigo escolher!

O dirigente/seccionista que mais me marcou foi o Álvaro Coelho, mais conhecido por Jerry. Talvez por ter sido o que mais anos me acompanhou, mas sobretudo porque nunca dizia que não a nada e muitas vezes se prejudicou a ele próprio, em detrimento das necessidades da equipa e do clube. Para além disso, tantas foram as vezes que pedia a demissão, que era sempre uma alegria vê-lo regressar (risos).

Tenho neste momento, 23 épocas enquanto sénior. Em 19 delas, tive a felicidade de ter ao meu lado, aquele que é, por todos, considerado o melhor jogador de voleibol de sempre do nosso país. O Miguel Maia foi ao longo destes anos, mais do que um colega de treino, tornando-se num grande amigo, que me ensinou também muito do que sei hoje. Mesmo que as pessoas nos vissem algumas vezes a barafustar um com o outro no treino ou nos jogos, tudo era fruto da nossa vontade de ganhar e da exigência, mas também na confiança que depositávamos um no outro. Será muito difícil tê-lo como adversário.

Qual foi a tua maior alegria no SC Espinho?

A conquista da Top Teams Cup, sem dúvida. Primeira época a jogar a líbero e logo com uma conquista daquelas. Foi indescritível! Quando aterramos na Turquia, não nos passava pela cabeça que três dias depois, sairíamos dali com o título. Mas merecemos, nada nos foi dado. E aqueles quatro dias seguintes, andávamos nas nuvens! Chegada apoteótica ao aeroporto, caravana até Espinho, o mar de gente à nossa espera, a ida ao Estádio das Antas num Portugal-Holanda, com direito a batedores da PSP, a receção do Presidente da República...enfim, sem palavras. No entanto, se me permites, creio que ao longo dos anos, a cidade, o clube e o voleibol português, têm-se, aos poucos, esquecido desta inimaginável e épica conquista! E isso deixa-nos tristes!

E a maior deceção?

Creio que foi aquilo que algumas pessoas que estavam à frente do clube deixaram que acontecesse quando saí para o Sporting. Passar de símbolo do clube para alguém que é insultado quando vem jogar à casa que foi sua durante mais de 15 anos e que tanto ajudou a construir, magoa! E sei que não por aquilo que possa ter feito, mas pela forma como conduziram o processo e a imagem que fizeram passar. Tenho pena, mas enquanto jogador tenho de estar preparado para algumas injustiças!

Que ‘estória’ curiosa e engraçada podes partilhar?

No SCE são tantas e tão engraçadas, algumas delas que não se podem contar (risos), mas todas elas guardadas de forma muito especial. Acho que passou um pouco despercebida a muita gente o título em Guimarães, no ano de 2007. Queria casar no final dessa época e questionei em outubro de 2006 ao diretor da época, Jorge Teixeira, qual seria, caso houvesse necessidade, a data do quinto jogo da final. Foi-me indicada a data de 1 de maio. Marquei então a data do casamento para dia 5. Qual não é o meu espanto, quando já em março de 2007 e com tudo marcado, o professor Jorge me liga e diz que a data tinha sido alterada para 6 de maio. Fiquei em estado de choque! Teria de casar a 5 e jogar no dia 6! Estava a equipa toda convidada, mais três grandes amigos que jogavam no Vitória. No quarto jogo, não tivemos o Miguel Maia e João Brenha, mas com a grande prestação do Sandro Correia, do Bruno Gonçalves e também de toda a equipa, conseguimos vencer, a 1 de maio, em Guimarães, com o pavilhão completamente cheio. E assim, pude casar descansado e festejarmos o título também!

O que pesou na decisão de ir jogar no Sporting?

Que levante o braço aquele que não teria tomado a mesma decisão que eu!

Respeitei muito o clube e testemunha disso é o atual presidente. Tive a oportunidade de o colocar a par de todo o processo e assegurar-lhe que não tomaria nenhuma decisão sem que o SCE pudesse dizer-me algo. E assim fiz!

O facto de poder representar um dos três grandes em Portugal e o mais eclético clube português era uma oportunidade única, mesmo depois de ter renunciado a algumas propostas do Benfica em anos anteriores; depois, porque o Sporting teria toda a sua estrutura do voleibol sediada em Fiães e isso dava-me a possibilidade de continuar a dar aulas e a jogar; por fim, financeiramente foi a melhor proposta que me haviam feito quase em toda a minha carreira. Até com propostas melhores em anos anteriores vindas do estrangeiro e do Benfica, nunca deixei o Espinho! Tenho a certeza de que muitas pes- soas não compreenderam a minha saída porque talvez a mensagem que lhes foi passada tenha sido muito diferente! Mas foi assim...

Há alguma mágoa que faça com que não queira regressar ao Espinho?

Nunca ninguém me ouviu dizer que não queria regressar ao Espinho. O SCE continua a ser o meu clube! Sou espinhense com muito prazer e honra! Tenho “escamas na pele” como diz o presidente! O SCE é que nunca mais quis o Hugo Ribeiro. Nunca recebi nenhum convite para regressar...Respeito a decisão de não me convidarem. Tenho a minha consciência tranquila e tenho o clube no meu coração porque foi lá que cresci enquanto atleta.

Como vai ser a sua vida desportiva daqui para a frente?

Quero continuar a jogar, até quando não sei! Enquanto tiver prazer e brilho nos olhos por aquilo que faço e enquanto houver alguém que continue a acreditar no meu valor enquanto atleta e pessoa, tal como o Esmoriz fez quando me contactou para fazer parte da equipa sénior e me recebeu de braços abertos com muito carinho e respeito, pela pessoa e atleta que sou!

Quando deixar o voleibol o que pretendes fazer?

Nunca fui profissional de voleibol! Sempre tive os pés assentes na terra. Estudei e formei-me em Educação ao mesmo tempo que jogava. Trabalho como professor do 1.º ciclo e jogo em simultâneo desde 2004.

Apesar de ter tido inúmeros convites para jogar em equipas profissionais nunca tive oportunidade de o concretizar, pois não queria perder o meu garante quando deixasse de jogar.

Seja como treinador ou outra função qualquer, dificilmente me vejo longe do voleibol.

Houve algum momento que o tenha marcado o seu tio, ex-jogador de futebol do SC Espinho, o Ribeirinho?

Tinha uma relação próxima com o meu tio e sempre foi uma referência para toda a família. Lembro-me que me ofereceu uma das suas camisolas e umas chuteiras Adidas de pitões de alumínio, muito boas na altura, quando eu ainda jogava futebol! Treinava com elas como se fossem as melhores do mundo!

Como estamos de descendentes para a modalidade?

Felizmente e sem que tenha forçado nada, tenho duas filhotas a jogar voleibol. A mais nova, a Martina, está no SCE e gosta muito daquilo que faz. É ainda muito nova, mas conta já com um título de campeã nacional de voleibol de praia - duplas de sub-14, apesar de só ter 12 anos. Também a dança faz parte da sua vida, através da qual já representou o SCE nesta área em frente às câmaras da RTP!

A Matilde está lançada. Depois de ter sempre jogado pelas seleções jovens desde os 15 anos de idade, quer de indoor, quer de vólei de praia, está neste momento a jogar pelo Porto Vólei em seniores e sub21. Joga como líbero e Zona 4! Desde muito nova, revelou uma aptidão nata para a modalidade e é muito focada nos seus objetivos. Procuro aconselhar, pois solicita-o muitas vezes e sou o seu maior fã.

© DR

O MOMENTO histórico da conquista da Top Teams Cup pelo SC Espinho junto ao capitão dos tigres, Miguel Maia

© DR

A SUA VIDA desportiva passou, também, pelo futebol dos tigres

É difícil ser professor e jogador em simultâneo há tantos anos?

Mentiria se dissesse que é fácil! Ambas as coisas exigem muito de mim! É necessária muita organização e método para não falhar em nada! É preciso muitas vezes, desligar o ‘botão’. Quando estou na escola, procuro dar o melhor de mim e fazer com que, acima de tudo, os meus alunos se tornem bons seres humanos e bem preparados para a vida futura. Depois, ligo o botão um pouco mais ‘selvagem’ e procuro esquecer a escola e dar o máximo em cada treino ou jogo que tenho. E sem esquecer a família!

Qual a mensagem que gostaria de deixar aos jovens praticantes da sua modalidade?

Que sigam sempre o seu sonho, mas não a qualquer custo! Nunca abandonar os estudos, para, como eu, procurarem assegurar o futuro. O voleibol não é o futebol e não podem pensar que ganharão muito dinheiro com a modalidade. Respeitem todas as decisões que os treinadores tomarem, mesmo que não concordem! Se quiserem contestar, que o façam com educação e sem perder a razão. Respeitem a opinião dos mais velhos e não desistam à primeira contrariedade. Andei dois anos a apanhar bolas no início da carreira e não foi por isso que desisti! Deem sempre o vosso melhor que, um dia, o futuro vos recompensará de todo o esforço investido. •

defesa-ataque

Protagonistas, histórias e competições do desporto espinhense

ANDEBOL SC ESPINHO

© FRANCISCO AZEVEDO

"Subida de divisão é o reflexo de vários meses de grande trabalho com duas gerações diferentes"

TREINADOR DA EQUIPA DE ANDEBOL SÉNIOR MASCULINA DO SC ESPINHO, Luís Filipe Ferreira, feliz com a promoção à 2.ª Divisão, considerando-a como "um prémio que veio antes do tempo, mas que nós merecíamos".

MANUEL PROENÇA

"O OBJETIVO foi cumprido mais cedo do que o previsto. Mas mesmo que tivéssemos de jogar até ao final e por mais difícil que fosse, estávamos completamente concentrados na subida. É um prémio que veio antes do tempo, mas que nós merecíamos", disse o treinador da equipa de andebol do SC Espinho, Luís Filipe Ferreira, a propósito da promoção dos tigres ao Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

'Não há nada como um sonho para criar um futuro, mas o futuro permanece escondido até dos homens que o fazem', parafraseando Anatole France, o treinador dos espinhenses não sabe "qual o futuro esperado para este espetacular grupo de trabalho, mas gostaria que fosse bom". E acrescentou: "tive orgulho e um gosto especial trabalhar com estes jogadores. Por isso, a subida de divisão é o reflexo de vários meses de grande trabalho com duas gerações diferentes – uma de jogadores mais novos, resultado de um percurso no clube no âmbito da formação e uma outra geração de jogadores que já tinham jogado no SC Espinho. Foi esta simbiose que fez com que estas duas gerações conseguissem este objetivo", afirmou o técnico dos espinhenses concluindo que "nós fizemos o nosso trabalho, mas aquilo que irá acontecer no futuro já não passa por nós".

A direção da Federação de Andebol de Portugal (FAP) deliberou no passado dia 29 de abril "a suspensão definitiva dos campeonatos de seniores, masculinos e femininos, a nível regional e nacional", dando por concluídas as respetivas provas, "sem vencedores, não sendo atribuídos quaisquer títulos, nem se aplicando o regime de descidas".

O regime de subidas foi definido com base em "um critério desportivo resultante da classificação e resultados desportivos validamente produzidos até à data da suspensão dos campeonatos, nomeadamente na classificação obtida na 1.ª Fase dos respetivos campeonatos na presente época desportiva de 2019/20".

Deste modo, atendendo a estes critérios, o SC Espinho concluiu esta fase no primeiro lugar da Zona 4 com 14 vitórias e, apenas, duas derrotas, sendo, por isso, uma das equipas promovidas, juntamente com o CDC Santana, Boavista "B", Académico de Viseu, NAAL Passos Manuel e Évora AC.

Entretanto, a FAP determinou, também, a suspensão definitiva dos campeonatos dos escalões de formação, masculinos e femininos (até aos juniores, inclusive), a nível regional e nacional, dando em consequência por concluídas as respetivas provas, sem vencedores, não sendo atribuídos quaisquer títulos. •

14 VITÓRIAS

2 DERROTAS

481 GOLOS MARCADOS

353 GOLOS SOFRIDOS

> **Nós fizemos o nosso trabalho, mas aquilo que irá acontecer no futuro já não passa por nós."** - Luís Filipe Ferreira, treinador do SC Espinho

A EQUIPA 2019/2020

Francisco Vasconcelos
Paulo Almeida
Tomás Azevedo
Rui Vedor
João Pereira
Diogo Ramalho
Alexandre Ferreira
Francisco Azevedo
Sérgio Maganinho
Diogo Costa
Manuel Sousa
André Violas
Tiago Couto
Jorge Ferreira
Rúben Aguincha
Sérgio Gouveia
João Pereira
João Póvoa
André Oliveira
André Violas
Ricardo Diogo
Guilherme Resende
João Pinhal
André Carvalho
Luís Filipe Ferreira (treinador)
José Aguincha (treinador-adjunto)
Joaquim Lima (diretor)
André Viseu (vice-presidente)

Futebol.

Vizela e Arouca 'promovidos' à II Liga

FINAL DE ÉPOCA PARA O SC ESPINHO QUE PREPARA A PRÓXIMA COM A EQUIPA TÉCNICA, LIDERADA POR JOÃO FERREIRA. O Vizela e o Arouca foram as equipas escolhidas pela FPF para ascenderem à II Liga pelos pontos conquistados aquando da suspensão do Campeonato de Portugal.

A decisão está tomada. O Vizela e o FC Arouca irão jogar na II Liga na época 2020/2021, por decisão da Federação Portuguesa de Futebol (FPF), fundamentada no "mérito desportivo" indicando "de entre os líderes das séries à data em que a prova foi dada por concluída, os dois clubes com maior número de pontos".

O presidente do SC Espinho, Bernardo Gomes de Almeida, já tinha emitido a posição do clube relativamente a este assunto. O timoneiro dos tigres entendia que o Campeonato de Portugal, a bem da "verdade desportiva", "ou terminava, sem subidas e sem descidas" ou "deveriam jogar-se as nove jornadas em falta".

Em reação à decisão da FPF, o SC Espinho diz que "toda a estrutura, equipa técnica e jogadores estavam unidos e confiantes de que iríamos conseguir o objetivo. A cultura do clube é ganhar em campo. Em 105 anos de prática de futebol, o SC Espinho nunca subiu à custa de 'alargamentos' ou na secretaria. Foi sempre com espírito tigre e raça vareira, no pelado ou na relva, com o apoio dos nossos adeptos imbatíveis".

Por fim, os tigres irão manter a equipa técnica em funções, liderada por João Ferreira e irá preparar "a época que aí vem, com todos os condicionalismos e dificuldades que as circunstâncias atuais impõem". // MP •

Voleibol. Fim dos campeonatos mas há Supertaça e luta pela subida

A Federação Portuguesa de Voleibol (FPV) decidiu "dar por terminadas todas as competições de seniores da época 2019/2020, não havendo mais qualquer jogo nos meses de maio, junho e julho". Não irá ser atribuído "qualquer tipo de título de campeão nacional" e "não haverá descidas de divisão". Relativamente às subidas de divisão, os jogos de apuramento irão realizar-se durante o mês de setembro. Na 2.ª Divisão masculina e feminina irão participar as seis equipas. Sendo assim, a AA Espinho, Ala Gondomar, Fiães, Marienses, CD Póvoa e Ginásio Santo Tirso irão disputar a subida ao escalão principal no masculino e no feminino o SC Espinho, Benfica, V. Guimarães, Praiense, Lusófona e CS Madeira.

Na 3.ª Divisão masculina participarão as quatro equipas melhor classificadas em cada uma das séries dos primeiros e sobem de divisão quatro equipas, estando envolvido o CV Espinho.

Entretanto, a Supertaça masculina será disputada com o Benfica, Sporting, AJF Bastardo e SC Espinho, mais duas das equipas semifinalistas da Taça – AA S. Mamede e Leixões. // MP •

OFF. BOM FIM DE SEMANA

Desligue e aproveite a vida

dia 1

dia 2

dia 3

Da leitura infantil ao entretenimento em família

© DR

Nos tempos que vivemos de confinamento é imperativo acalentar a aproximação social apesar do distanciamento físico. Várias são as vias que podemos utilizar sem colocar em risco o bem-estar de todos. De seguida apresento um conjunto de sugestões que podem aproximar ainda mais os que, sem dúvida, devem estar sempre por perto.

"Não é a distância que mede o afastamento." – Antoine de Saint-Exupéry

dia 1

A Máscara da Vitória

GOSTAVA de começar esta sugestão de atividades em família com um apelo: "Vamos acabar com este vírus". O vírus transmite-se através da boca das pessoas, por isso todos nós devemos lavar as mãos com água e sabão com frequência e usar máscara.
Todos nós temos de fazer algo, todos nós temos um papel importante para acabar com esta pandemia. Este, sim, é o ato de consciência e de respeito para com os outros.
No fim desta consciencialização, nada melhor que um jogo de tabuleiro... Talvez o jogo das damas. Não há pai, avô, tio que não goste deste jogo de estratégia com defesa e ataque. Este é um dos jogos da nossa Palavraria. Em casa, com tantas horas atrás dos ecrãs, não tenho dúvida que uma hora do conto familiar venha mesmo a calhar.
As nossas crianças querem-nos para elas, querem-nos ouvir.
Esta poderá ser a história antes de dormir. Este é um dos títulos que a Minha Carlota mais escolhe.
A 'Árvore Generosa' – Shel Silverstein - Bruaá Editora. O livro é uma fábula em preto e branco sobre a amizade, a consciência ecológica e a passagem para a vida adulta.
O clássico, escrito em 1964, comoveu gerações com a história de uma árvore e um menino. Com poucas palavras, Silverstein fala da relação entre o homem e a natureza, onde uma árvore oferece tudo a um menino, que a deixa de lado ao crescer ao mesmo tempo que se torna num homem egoísta. Mas para agradar ao menino que ama, a generosidade desta árvore não tem fim – ainda que isto signifique a sua própria destruição. Em primeiro plano, uma lição de consciência ecológica: o homem pequeno, mesquinho, frente à generosidade e à força da natureza.

dia 2

Os Avós da nossa vida - Medir, Cortar, Coser

SÓ PORQUE este tempo de afastamento físico nos fez ter mais saudades dos que mais gostamos dedico este segundo dia de sugestões aos avós. Nada melhor do que improvisar um jogo da malha no corredor ou no pátio. Vamos dar asas à imaginação e perguntar aos avós se ganhavam muitas vezes, vamos perguntar-lhes como era a sua destreza. Claro está, que todos os pais são uns ases neste jogo... vamos desarrumar um pouco a casa para no final colocarmos tudo de volta no lugar. Vamos envolver todos... não há a desculpa do " não tenho pontaria", porque como já sabemos, tudo se aprende.
À noite, nada como partilhar esta história de amor e ternura. Foi a história mais comovente, mais doce e bonita que li sobre as saudades dos nossos avós.
A Manta do José-Miguel Gouveia e Raquel Catalina -Bruaá Editora. Quando José nasceu, o avô, alfaiate, ofereceu-lhe uma manta feita à mão. Assim começa esta terna história adaptada da tradição judaica sobre a infância e a passagem do tempo. Já sem caber no berço, o neto começa a usar a manta como capa, e à medida que cresce e que a prenda se desgasta, vai desafiando o avô a imaginar novos usos para o tecido cada vez mais usado e pequeno, até se transformar em nada. Um livro comovente onde a reutilização de objetos é não só uma lição – muito necessária nos tempos que correm – mas uma forma de falar sobre laços e aquilo que fica de geração para geração. Esta história é um verdadeiro hino à importância dos avós.

dia 3

Os Nossos Pequenos Grandes Príncipes

HOJE, porque não envolver toda a família na preparação de um lanche digno de um Rei? Vamos transformar pão barrado com manteiga, em triângulos sublimes dourados (torradas). Acompanhar com um pouco de mel ou compotas... e dar-lhe nomes pomposos. Tentemos imitar Giuseppe Arcimboldo, com frutas, cereais, bolachas vamos "pintar " um quadro comestível e digno de estar presente nos mais famosos menus Gourmet. Preparar infusões simples e apelidá-las de Néctar dos Deuses.
Vamos cortar uma base de massa folhada, ornamentar com diversos recheios e transformá-la num Tangran. Para quem não conhece, o jogo é formado por sete peças (dois triângulos grandes, um triângulo médio, dois triângulos pequenos, um quadrado e um paralelogramo) que são chamadas de 'tans'. Com estas peças, é possível criar diversas formas e os benefícios desta atividade são muitos, tanto para os adultos quanto para as crianças! Enquanto os pequenos se divertem montando as figuras, eles treinam a visão espacial, exploram a criatividade, aprendem sobre a classificação de formas geométricas e aprimoram as suas habilidades em resolver problemas.
Além disso, este quebra-cabeça é capaz de estimular tanto o lado esquerdo do cérebro, responsável pela lógica, quanto o lado direito, que é encarregado das informações abstratas.
Os quebra-cabeças possíveis são infindáveis e no final podemos sempre comer o petisco.
E para terminar em grande podemos começar a ler este livro que quase não precisa de apresentações. 'O Principezinho' – Antoine de Saint-Exupéry – Edicare. Em 1943, Antoine de Saint-Exupéry escreveu o que viria a ser o seu livro mais importante 'O Pequeno Príncipe', uma fábula infantil para adultos e não só, cuja obra é rica em simbolismo, com personagens como a serpente, a rosa, o adulto solitário e a raposa.
O personagem principal do livro vivia sozinho num planeta pequeno, onde existiam três vulcões, dois ativos e um já extinto. Outro personagem representativo é a rosa, cujo orgulho, levou o pequeno príncipe a uma viagem pela terra... •

CARLA RIBEIRO / Bióloga, professora, leitora, apaixonada pela língua portuguesa e contadora de histórias – PALAVRARIA

PUB

Entregamos diariamente os nossos produtos de padaria, pastelaria e salgados!

Encomende entre as 13h30 e as 17h00 para dia seguinte por:

227331241

encomendas@aipal.pt

Entregas em Espinho, Silvalde, Anta, Juncal e Granja.

Pagamento: Multibanco, MBway e dinheiro

Aipal

VAI FICAR TUDO BEM
A AIPAL VAI ATÉ SI!

ENTREGAS AO DOMICILIO

Valor Mínimo 6€

OFF. PERFIL

> **Adorava fazer bijuteria, reciclagem, restauro, cerâmica. Se fosse para mexer com as mãos e criar alguma coisa… estava sempre bem!"**

©DR

Cestaria e iluminaria em medula de junco e outras artes de Laura Bártolo

LAURA BÁRTOLO É LICENCIADA EM ARTES PLÁSTICAS/PINTURA E MESTRE EM ENSINO DE ARTES. "Sempre tive um grande interesse por todas as áreas artísticas e criativas. Estudei flauta transversal na Academia de Música, aprendi um pouco de teatro e cinema, cerâmica, mas a pintura foi sempre a minha maior paixão. Por isso foi a minha opção de formação, a par da educação e da pedagogia."

LÚCIO ALBERTO

"FUI MÃE muito cedo, aos 18 anos, e talvez por isso me tenha começado a interessar mais pela educação e pela formação", constata Laura Bártolo. "Assim juntei dois mundos que adoro, a educação e a arte."

"Durante muitos anos joguei golfe e fiz ginástica na Académica de Espinho", recorda Laura Bártolo. "Ainda joguei ténis durante um tempo. De resto todos os meus 'hobbies' eram artísticos, adorava fazer bijuteria, reciclagem, restauro, cerâmica. Se fosse para mexer com as mãos e criar alguma coisa... estava sempre bem!"

E criou a marca "Made in Oficina" em 2014, uma linha de cestaria e iluminaria em medula de junco. "A medula de junco é uma fibra vegetal. É a minha favorita porque tem uma linha com uma espessura constante. Adoro que a partir de um fio se consiga fazer uma peça com volume. Faço candeeiros e também algumas cestas. Para conseguir uma marca única decidi usar a minha experiência de pintora; uso fios diferentes, com diferentes espessuras como linhas de desenho e cores tingidas manualmente."

Entretanto, desde 2014 até 2020, passaram os anos e registaram-se ocorrências mais ou menos significativas na sua atividade. "Criei em 2014 a minha própria empresa de produção e formação artística. Começou por ser uma atividade extra a par das aulas que dava na escola, mas com o passar do tempo passou a ser a minha atividade a tempo inteiro. Neste momento tenho um atelier com alunos de todas as idades em Espinho. Tenho organizado workshops, participado em exposições e colaborado institucionalmente com projetos relacionados com o artesanato. Por exemplo, como foi o projeto 'Artes e Ofícios' organizado pela Junta de Freguesia de Espinho, ou o projeto da Rota Criativa dinamizado pela Câmara Municipal de Espinho. Em janeiro, lancei mais um projeto da marca 'Made in Oficina – Cusco', um projeto artístico de 'merchandising' de Espinho. Com aguarelas da cidade pintadas em canecas, cadernos, etc..."

Laura Bártolo prossegue o seu percurso profissional, desenvolvendo o seu dom criativo e artístico e impondo inovação e empreendedorismo. "Recentemente abri um espaço próprio, com atelier, loja de material de arte e galeria. Projetos que concilio com a pintura e a cestaria e com uma família em crescimento! No ano passado tive o meu terceiro filho, o que me obriga a uma gestão de tempo super rigorosa e a pedir muita ajuda à família. Continuo a pintar, a desenhar, a fazer cestas e candeeiros a par de muitas aulas, exposições e workshops. Lancei agora um canal no youtube com aulas de arte e estou a dar aulas on-line. Entretanto, em parceria com a artista Mariana Crisóstomo e com o apoio de Daniela Jesus, estou a desenvolver o projeto Cusco na cidade de Gaia."

De facto, os projetos sucedem-se. "Vou inaugurar publicamente a curto prazo o novo espaço do atelier. Gostava que todos em Espinho soubessem da existência deste novo espaço dedicado à arte na Rua 8. Além disso, tenciono dar continuidade ao desenvolvimento dos produtos da marca Made in Oficina. A médio prazo, vamos levar o projeto Cusco a outras cidades. A longo prazo, gostaria de me dedicar mais ao meu trabalho artístico pessoal."

E, num passado recente, o que é que terá resultado para Laura Bártolo o trabalho ao vivo em cestaria e artigos de palha no programa de promoção do artesanato local na Loja Interativa de Turismo? "Resultou, antes de mais, numa experiencia muito interessante. E daí vieram outros contactos do qual destaco uma parceria que resultou deste projeto com o músico Pancho e que consiste no fabrico artesanal de instrumentos musicais. Um projeto que estamos a desenvolver neste momento e que estamos a adorar.

Trata-se "sem dúvida nenhuma" de uma iniciativa válida para os restantes artesãos de Espinho. E uma iniciativa a reeditar e/ou a realizar anualmente. "Penso que sim e acrescento que, se associada às iniciativas que já existem no Natal, como 'Espinho Cidade Encantada', poderia ter outra dimensão e visibilidade."

A Loja Interativa de Turismo, entidade promotora do evento, dera então nota de que na coleção de Laura Bártolo sublinhava-se o eco design, onde os objetos são contemporâneos mas com o saber fazer de sempre. "Aprendi cestaria num projeto desenvolvido pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, em parceria com a Agência Inova e a Portugal à Mão. Com os artesãos da zona norte, aprendi a parte técnica, com processos de trabalho seculares, daí o saber fazer de sempre. No entanto, também tive a oportunidade de trabalhar com designers de topo e outros profissionais ligados ao desenvolvimento e venda de produtos. Assim, a par de uma produção totalmente manual, a partir de um recurso endógeno, há em cada peça uma preocupação com o design e com a marca.

A animação do evento em que Laura Bártolo participou na Loja Interativa de Turismo ficou a cargo de Ricardo Riscas, um artesão que constrói as Lucky Stripes Guitars. A Lucky Stripes é uma marca de guitarras feitas com materiais reutilizados, principalmente caixas de charutos. "Achei esta ideia fantástica. Estão mesmo de parabéns pela iniciativa. Acho sempre que juntar artes e artistas só pode ser enriquecedor. Já conheço o Ricardo Riscas há uns quantos anos. Adoro as suas guitarras e sem dúvida que estar a ouvir música ao vivo foi enriquecedor para o meu trabalho e até para chamar ainda mais a atenção para o evento. Não me atrevi a experimentar tocar guitarra mas, quem sabe, para a próxima." •

Laura Bártolo criou a marca "Made in Oficina" em 2014, uma linha de cestaria e iluminaria em medula de junco. "A medula de junco é uma fibra vegetal. É a minha favorita porque tem uma linha com uma espessura constante. Adoro que a partir de um fio se consiga fazer uma peça com volume. Faço candeeiros e também algumas cestas.

PUB
CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves
Ortodontia Fixa e Invisível
Atendimento por marcação:
Cheque-Dentista até aos 18 anos
Rua 29, n.º 696
227 340 116 | 914 961 367

PUB
Jorge Ferreira
Bruno Morris
MÉDICOS DENTISTAS
SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS
Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174
22 734 86 93

PUB
Especialidade em Peixe de Mar
Os Melinhos
Restaurante Marisqueira
Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

OFF. PRATO DA CASA

A rubrica que lhe apresentará opções gastronómicas de restaurantes da cidade.

Cozido à portuguesa, uma das especialidades da *Casa Meireles*

© SARA FERREIRA

O prato tradicional português é servido no restaurante há mais de 60 anos. Sempre foi um dos mais procurados e continua a ser um dos mais vendidos, agora em *take-away*.

LISANDRA VALQUARESMA

A CASA MEIRELES é considerada um dos restaurantes mais antigos da cidade de Espinho. De portas abertas desde 1954, habituou os seus clientes ao tradicional cozido à portuguesa.

Tudo começou quando a casa pertencia, ainda, à família Meireles. Anos mais tarde, passou para as mãos de Armando Silva que, juntamente com o filho, Filipe Silva, fazem, hoje, várias iguarias tipicamente portuguesas.

Aberta há mais de 60 anos, a Casa Meireles viu-se obrigada a encerrar portas com a chegada da Covid-19. O atendimento no restaurante teve que ser suspenso, mas o restaurante não baixou os braços e deu continuidade ao serviço de *take-away* com que já trabalhava. "Antes desta situação nós já tínhamos a parte do *take-away*. Sempre funcionou normalmente no nosso restaurante, mas com esta situação de ter o restaurante fechado, decidimos incluir mais pratos neste serviço. Tivemos que alargar a opção de escolha pois antes o movimento era maior ao fim de semana e agora, nesta fase, felizmente, as pessoas vêm buscar comida diariamente", conta Armando Silva, proprietário do restaurante.

Um dos pratos mais vendidos na casa é o cozido à portuguesa. "Está no restaurante desde a sua origem", é um prato típico do país e, normalmente, apreciado pela maioria dos portugueses. Segundo Armando Silva, "o cozido sempre foi um prato muito procurado e temos um retorno muito positivo por parte da população. E, neste tempo de crise, é o prato que mais se vende."

> *"O cozido sempre foi um prato muito procurado e temos um retorno muito positivo por parte da população. E, neste tempo de crise, é o prato que mais se vende."*
>
> ARMANDO SILVA

A par com as tradicionais tripas, os assados típicos ou o cabrito, o cozido à portuguesa da Casa Meireles é preparado com todo o cuidado, pois "já é confecionado há muitos anos". Segundo Armando Silva, "no nosso cozido as carnes são escolhidas por nós. Fazemos o nosso prato à base de carne de porco, carne de vaca e frango. Depois colocamos os respetivos enchidos e os legumes tradicionais, como a penca, a cenoura, batatas e nabo." Produzido desde a abertura do restaurante, Armando Silva confidencia: "as pessoas gostam bastante deste prato. É bem feito e com qualidade."

Com o encerramento do restaurante no seu atendimento normal e às mesas, a Casa Meireles vai fazendo apenas o serviço de *take-away*, mas já se prepara para, a partir do dia 18 de maio, voltar a abrir portas. De acordo com o proprietário, "o restaurante é muito amplo. É um espaço muito grande onde temos um grande espaçamento entre as mesas. Quando reabrirmos a segurança vai ser cumprida e, neste sentido, vamos ter sorte porque o restaurante é grande, temos duas salas e, por isso, vamos conseguir dividir bem as pessoas." Segundo Armando Silva, "vai ser possível ter entre 40 a 45 lugares, obedecendo a todas as regras de segurança."

> *"Este prato existe desde a origem da Casa Meireles que, no início era uma casa que só fazia petiscos, e que ao longo do tempo se foi modernizando."*
>
> ARMANDO SILVA

Nesta fase de fecho de portas, os telefonemas continuam a chegar. Há quem pretenda encomendar e há até quem queira voltar a comer no restaurante, tal como conta o proprietário: "Temos muita gente a ligar para cá porque querem vir aqui comer. Só que, como é natural, não os podemos servir." •

A primeira receita escrita do cozido à portuguesa foi publicada no livro "Arte da cozinha", em meados do século XVII e era da autoria de Domingos Rodrigues. Muitos defendem que a sua origem é espanhola, mas que foi bastante modificada pelos portugueses, usando todos os produtos típicos do país.

Restaurante Casa Meireles

- Avenida 8, Nº 672 Espinho
- +351 227 311 140
- Cozinha tradicional portuguesa
- Serviço de *take-away*

última

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!
Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por **€30.**
Utilize o formulário de subscrição disponível na página 11 ou ligue **227341525 / 934032770.**

foto com memória

13 maio 1999

Obras da linha férrea

Em maio de 1999 foi assinado o protocolo que dava início à realização da "obra do século". Na época, Espinho preparou-se com pompa e circunstância para o momento e recebeu, nos Paços do Concelho, João Cravinho, então ministro do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território.
A assinatura do protocolo ficou a cargo de Manuel Frasquilho, presidente da REFER e de José Mota, presidente da Autarquia, sendo homologada por Guilhermino Rodrigues, secretário de estado dos Transportes.

TEMPO ESPINHO:

QUI • 7	22°	14°
SEX • 8	20°	14°
SÁB • 9	19°	14°
DOM • 10	18°	13°
SEG • 11	19°	14°
TER • 12	19°	13°
QUA • 13	19°	13°
QUI • 14	19°	13°

Fonte: www.ipma.pt

VOLEIBOL

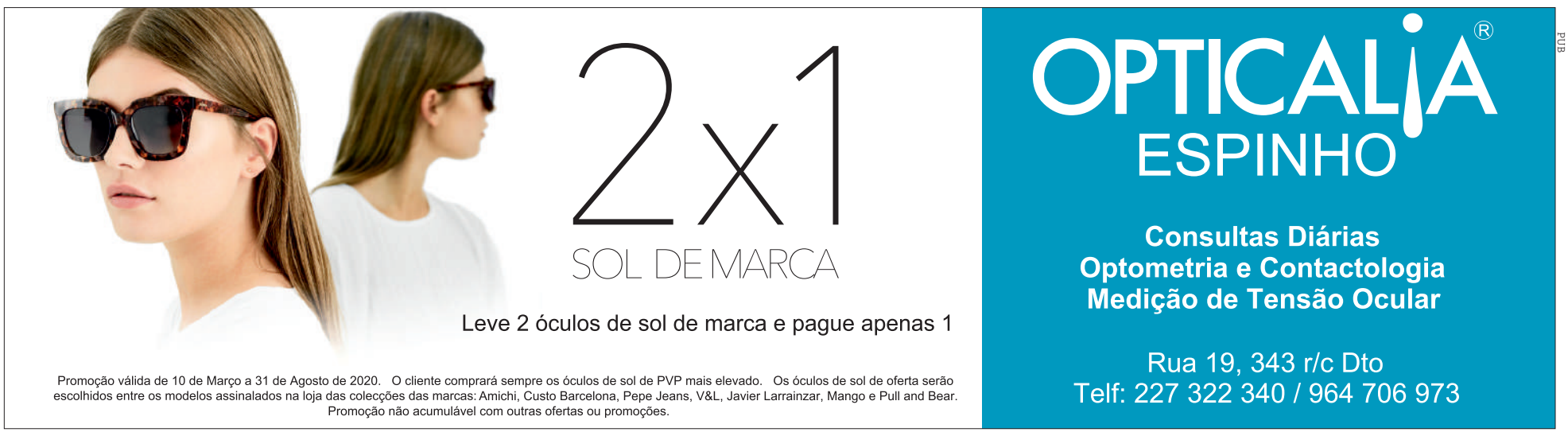
Miguel Maia quer "jogar ao mais alto nível" e garante "dar prioridade ao Sporting"

© D.R.

Miguel Maia desmente regresso (para já) à AA Espinho

MIGUEL MAIA, o jogador de voleibol com mais idade (49 anos) em atividade, vai continuar ao serviço do Sporting. "Ainda estou bem e tenho muito a dar ao mais alto nível", afirmou ao Defesa de Espinho o jogador olímpico espinhense, contrariando, assim, notícia veiculada por um jornal desportivo que dava conta da ida de Miguel Maia para a AA Espinho para terminar a carreira com o seu filho, Guilherme.
Nas redes sociais, nomeadamente através da sua página no Facebook, Miguel Maia dá nota de "não ser verdade, muito embora não seja segredo o carinho especial que tenho pelo clube e o desejo de um dia lá voltar. Tenho contrato com o Sporting até final de junho, clube ao qual darei prioridade numa eventual renovação", sublinha o atleta.
Entretanto, o presidente da direção da AA Espinho, José António Lacerda afirmou ao Defesa de Espinho que "não é verdade que o Miguel Maia vá jogar este ano (próxima época) pela AA Espinho. Tudo não passa de ruido", disse o presidente do clube do Mocho, acrescentando que "era bonito ele terminar a época desportiva no clube em que se iniciou. Por isso, acredito que um dia isso irá acontecer".
Miguel Maia, que completou 49 anos a 23 de abril passado, deverá mesmo continuar com o emblema dos leões ao peito, disputando, já em setembro próximo, a Supertaça. // MP •

SOLIDARIEDADE

'Dragão Solidário' para apoiar a Paróquia de Espinho

'DRAGÃO SOLIDÁRIO' é o tema da campanha levada a efeito pela Casa do Futebol Clube do Porto de Espinho, associando-se, deste modo, à onda solidária criada pela sociedade portuguesa em geral e pela espinhense em particular.
Assim sendo, a Casa do FC Porto de Espinho "solicita a todos quantos queiram contribuir com bens essenciais alimentares que nos contactem, uma vez que iremos disponibilizar o transporte desses mesmos bens" desde as respetivas casas, que serão entregues na Paróquia de Espinho.
Os cidadãos interessados em contribuir para mais esta campanha de solidariedade deverão entrar em contacto com António Coutinho, através do número de telemóvel 968039766. •